

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MAURO HENRIQUE GOUVEIA DE ALMEIDA

**TRAJETÓRIAS DE IDOSOS NO CONTEXTO DA FESTA DE BUMBA-MEU-BOI
NO MARANHÃO: mapeamento do fluxo informacional**

São Luís
2025

MAURO HENRIQUE GOUVEIA DE ALMEIDA

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Aldinar Martins Bottentuit.

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida, Mauro Henrique Gouveia de.

TRAJETÓRIAS DE IDOSOS NO CONTEXTO DA FESTA DE BUMBA-MEU-BOI NO MARANHÃO : : mapeamento do fluxo informacional
/ Mauro Henrique Gouveia de Almeida. - 2025.
78 f.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a. Aldinar Martins Bottentuit.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2025.

1. Bumba-meu-boi. 2. Idosos. 3. Fluxo Informacional.
4. Sotaques. 5. Maranhão. I. Bottentuit., Prof.^a Dr.^a.
Aldinar Martins. II. Título.

MAURO HENRIQUE GOUVEIA DE ALMEIDA

TRAJETÓRIAS DE IDOSOS NO CONTEXTO DO BUMBA-MEU-BOI:
mapeamento do fluxo informacional

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Aldinar Martins Bottentuit
Doutora em Ciência da Informação-UNESP
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Silvana, de Jesus Vetter
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Maria Clea Nunes
Mestra em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Ao meu amado Deus, que me conduziu por toda
essa trajetória. Aos meus familiares que por
confiarem em mim. A todos os meus amigos e
companheiros de jornada.
À memória da minha filha Silvia Soraya, saudades
eternas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu maravilhoso Deus, que me conduziu durante todo esse percurso, possibilitando a realização de um dos meus grandes sonhos, colocando pessoas especiais ao meu lado e me proporcionando conhece-los em sua plenitude.

A minha mãe, Margarida Gouveia de Almeida, minha grande aliada e incentivadora.

A minha orientadora Prof.^a Dr^a Aldinar Martins Bottentuite, que aceitou o desafio e me incentivou no enriquecimento desse trabalho desde o início da vida acadêmica a continuar nessa trajetória.

A banca examinadora composta pelas professoras Dr^a. Silvana de Jesus Vetter e M^a. Maria Clea Nunes, pelos ensinamentos ao longo da minha caminhada acadêmica.

A todos os meus professores que me ensinaram essa nova profissão como bibliotecário que me incentivaram a continuar nessa trajetória.

Todos os meus amigos da UFMA e em especial as amigas Leandra de Jesus Leal (comadre), Francinalva Macêdo e a Jaciane Nascimento, que formamos um quarteto inseparável dessa graduação e amigos para sempre, incentivando e cuidando um dos outros.

Aos meus entes queridos que se encontram em outro plano espiritual, Aleite Maria Gouveia de Almeida, Reginaldo Celestino Gouveia de Almeida, Conceição de Maria Miranda, Osvaldo Miranda e Celso Nonato Almeida.

Aos meus irmãos, Paulo Sergio Gouveia de Almeida, Darlene Hainaara de Araújo Saldanha, Tatiana Soares, Roseane Soares, Cristiane Soares e Herbert Soares.

Aos meus amigos de longas datas, Ita Coelho Santos, Maria Lina, Edilton Ribeiro, Ana Celia de Jesus e Alessandro Mendonça, pelo apoio nas horas difíceis em que nunca me faltaram.

A Wolkman Lima pela contribuição na elaboração do abstract e pelos ensinamentos de vida.

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para essa conquista.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”

(Filipenses,4.3).

RESUMO

Os grupos de Bumba meu boi constituem um vasto e complexo conjunto de características expressas em suas dimensões artísticas, estéticas e simbólicas. Esse folguedo se desenvolve sob inúmeras variantes, apresentando diferentes ritmos, danças, instrumentos, músicas, personagens, enredos e indumentárias. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a participação da pessoa idosa dentro do espetáculo popular Bumba meu boi, considerando sua trajetória, forma de atuação e o fluxo informacional gerado por suas experiências e saberes na manifestação cultural. O percurso metodológico envolveu um estudo bibliográfico, realizado por meio de revisão de literatura nas bases de dados Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação), periódicos eletrônicos e no portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram utilizadas as palavras-chave: pessoa idosa, patrimônio cultural, patrimônio mundial, cultura imaterial, Bumba meu boi e fluxo informacional. A pesquisa também se estendeu a equipamentos culturais, como a Cafua das Mercês, o Convento das Mercês e a Biblioteca Pública Benedito Leite. Além disso, desenvolveu-se pesquisa de campo por meio da observação nos espaços dos arraiais — o que resultou na produção de um vídeo — e da aplicação de entrevistas durante os festejos juninos maranhenses. Os resultados revelaram a diversidade de grupos que organizam as apresentações e vivenciam os festejos juninos, estruturados em torno de cinco sotaques principais: Matraca (ou da Ilha), Zabumba (ou de Guimarães), Orquestra, Costa-de-mão (ou de Cururupu) e baixada (ou de Pindaré). A pesquisa evidenciou ainda o fluxo informacional gerado a partir da participação dos idosos, que se configuram como verdadeiras fontes de informação viva. A relação da pessoa idosa com o fluxo informacional é marcada por uma busca ativa e passiva por informações, com destaque para a televisão e o WhatsApp como principais meios de comunicação. Por meio dessas ferramentas, circulam saberes ancestrais, tradições orais, histórias locais e técnicas que fortalecem o sentimento de pertencimento e a transmissão cultural. Nessa perspectiva, o fluxo informacional ocorre pela disseminação das vivências e das aprendizagens significativas relacionadas às práticas, músicas, sotaques, ritos, danças, personagens, indumentárias e comidas típicas que permeiam toda a festividade. Conclui-se que a participação da pessoa idosa nas festividades do Bumba meu boi vai além do simples ato de brincar: representa uma estratégia de resistência, valorização de sua identidade e reafirmação de seu papel ativo na sociedade. Assim, a festa do Bumba meu boi constitui-se não apenas como um espaço de celebração, mas como um território simbólico de empoderamento da pessoa idosa.

Palavras-chave: Bumba meu boi. Pessoa idosa. Fluxo informacional. Sotaques. Maranhão.

ABSTRACT

The Bumba meu boi groups constitute a vast and complex set of characteristics expressed in their artistic, aesthetic, and symbolic dimensions. This folk manifestation develops through numerous variations, presenting different rhythms, dances, instruments, songs, characters, narratives, and costumes. This research aimed to analyze the participation of elderly people within the popular spectacle Bumba meu boi, considering their trajectory, form of performance, and the informational flow generated by their experiences and knowledge in this cultural manifestation. The methodological path involved a bibliographic study, carried out through a literature review in the Brapci database (Base de Dados em Ciência da Informação), electronic journals, and on the website of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Keywords used included: elderly person, cultural heritage, world heritage, intangible culture, Bumba meu boi, and informational flow. The research also extended to cultural institutions such as Cafua das Mercês, Convento das Mercês, and the Benedito Leite Public Library. In addition, field research was developed through observation in the arraiais (festival venues) — which resulted in the production of a video—and through interviews conducted during the June festivals in Maranhão. The results revealed the diversity of groups that organize the performances and experience the June festivities, structured around five main styles (sotaques): Matraca (or Island), Zabumba (or Guimarães), Orchestra, Costa-de-mão (or Cururupu), and baixada (or Pindaré). The research also highlighted the informational flow generated from the participation of the elderly, who are regarded as true sources of living information. The relationship between elderly people and informational flow is marked by both active and passive information seeking, with television and WhatsApp standing out as the main communication media. Through these means, ancestral knowledge, oral traditions, local stories, and techniques circulate, strengthening the sense of belonging and cultural transmission. From this perspective, the informational flow occurs through the dissemination of lived experiences and meaningful learning related to practices, music, styles, rituals, dances, characters, costumes, and typical foods that permeate the entire festivity. It is concluded that the participation of elderly individuals in the Bumba meu boi festivities goes beyond the simple act of playing: it represents a strategy of resistance, the appreciation of their identity, and the reaffirmation of their active role in society. Thus, the Bumba meu boi festival is not only a space for celebration but also a symbolic territory of empowerment for the elderly.

Keywords: Bumba meu boi. Elderly people. Informational flow. Styles. Maranhão.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAGEN – Associação dos Amigos do Gerenciamento do Envelhecimento Natural

FUNCMA – Fundação de Cultura do Maranhão

INRC – Instituto Nacional de Referências Culturais

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SESC – Serviço Social do Comércio

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Concita, Dona do Boi de Nina Rodrigues
- Figura 2 – Leila Naiva, Comandante do Boi de Axixá
- Figura 3 – Batizado do Boi de Morros
- Figura 4 – Cláudio Sampaio, Presidente do Brilho da Ilha
- Figura 5 – Brincante do Boi Novilho Branco
- Figura 6 – Boi de São Simão
- Figura 7 – Mulheres Brincantes do Boi do Sesc
- Figura 8 – Humberto do Maracanã, ícone do Boi
- Figura 9 – Boi da Maioba no Festejo de São Marçal
- Figura 10 – Dona Básica, Matriarca do Boi da Pindoba
- Figura 11 – Bumba meu Boi de Pindoba
- Figura 12 – Capa do CD do Boi de Ribamar (2022)
- Figura 13 – Brincantes do Boi da Madre de Deus
- Figura 14 – Bumba meu Boi de São Vicente
- Figura 15 – Bumba meu Boi de Sítio do Apicum
- Figura 16 – Comemoração dos 167 anos do Boi de Iguaíba
- Figura 17 – Brincantes do Boi de Costa de Mão
- Figura 18 – Brincantes do Boi de Leonardo
- Figura 19 – Bumba meu Boi da Fé em Deus
- Figura 20 – Brincantes do Boi Unidos Venceremos
- Figura 21 – Vaqueiro do Boi de Guimarães
- Figura 22 – Bumba meu Boi da Floresta de Apolônio
- Figura 23 – Boi Oriente no Arraial Energia do Maranhão
- Figura 24 – Coxinho, ícone do Boi de Pindaré
- Figura 25 – Comemoração dos 60 anos do Boi de Pindaré
- Figura 26 – Exposição Diamante Brasileiro, Boi de Santa Fé
- Figura 27 – É Hora de Viajar, CD Estrela (2003)

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	14
2PERCURSO METODOLÓGICO	16
3- A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI: cultura imaterial e fluxo informacional...	17
3.1 Cultura imaterial.....	17
3.2 O fluxo informaacional no contexto das idosas do bumba-meu-boi.....	19
4- OS SOTAQUES QUE ENCANTAM.....	21
4.1 Sotaque de Orquestra.....	22
4.1.1 Boi de Nina Rodrigues	22
4.1.2 boi de Axixá.....	23
4.1.3 Boi de Morros.....	24
4.1.4 Boi de Brilho da Ilha.....	25
4.1.5 Boi Novilho Branco.....	27
4.1.6 Boi de São Simão.....	28
4.1.7 Boi Brilho do SESC.....	29
4.2 Sotaque de Matraca.....	30
4.2.1 Boi de Maracanã.....	32
4.2.2 Boi de Maioba.....	33
4.2.3 Boi de Pindoba.....	34
4.2.4 Boi de Ribamar.....	36
4.2.5 Boi da Madre Deus.....	36
4.2.6 Boi de São Vicente.....	38
4.2.7 Boi do Sítio do Apicum.....	39
4.2.8 Boi do Iguapé.....	40
4.3 Sotaque de Costa de Mão.....	42
4.3.1 Grupos em Cururupu.....	43
4.3.2 Grupo Serrano do Maranhão.....	43
4.3.3 Grupo em Maranhão Bacuri.....	44
4.3.4 Grupos em Tajipuru (São Luís)	44
4.4 Sotaque de Zabumba.....	45
4.4.1 O Boi de Leonardo.....	45
4.4.2 O Boi da Fé em Deus.....	46
4.4.3 O Boi Unidos Venceremos.....	47

4.4.4 O Boi de Guimarães.....	48
4.5 Sotaque da Baixada.....	49
4.5.1 Boi da Floresta de Apolônio.....	49
4.5.2 Boi Oriente.....	50
4.5.3 Boi de Pindaré.....	51
4.5.4 Boi Unidos de Santa Fé.....	53
4.5.5 Boi de Penalva do Bairro de Fátima.....	54
5- TRAJETÓRIA DO IDOSO NO CONTEXTO DA FESTA DO BUMBA-MEU-BOI	
NO MARANHÃO: resultados	55
6- CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE- Roteiro de entrevistas com brincantes.....	68
ANEXO A- Entrevista com brincante A.....	69
ANEXO B- Entrevista com brincante B.....	70
ANEXO C- Entrevista com brincante C.....	71
ANEXO D- Entrevista com brincante D.....	73

1 INTRODUÇÃO

A concepção tradicional da velhice como um período de repouso e inatividade tem sido desafiada pelas práticas sociais contemporâneas, nas quais as pessoas idosas estão cada vez mais engajadas em uma ampla variedade de atividades que promovem participação, aprendizagem e flexibilidade. Esse fenômeno torna-se ainda mais relevante ao analisarmos o papel dos idosos, que têm ocupado os espaços públicos na sociedade brasileira e maranhense de maneira significativa e transformadora. Essa presença é notável nas festas culturais, a exemplo do Bumba meu boi.

Considerando a importância do Bumba meu boi na cultura maranhense, em especial na cidade de São Luís (MA) — reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade —, e a relevância da participação das pessoas idosas nessa manifestação cultural, da qual a autora faz parte desde os tempos de escola, despertou-se o interesse em desenvolver este tema como objeto de estudo na Monografia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A vivência pessoal e observacional nesse contexto permitiu identificar um intenso fluxo informacional entre os participantes, especialmente entre os mais velhos, que transmitem saberes, práticas e valores culturais.

Diante desse contexto, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da participação da pessoa idosa no espetáculo do Bumba meu boi, em seus vários sotaques, e como ocorre o fluxo informacional nessa trajetória, considerando suas experiências e saberes?

Com base nessa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar a participação da pessoa idosa no espetáculo popular Bumba meu boi, considerando sua trajetória, forma de atuação e o fluxo informacional gerado por suas experiências e saberes na manifestação cultural. Os objetivos específicos são: a) Contextualizar a festa do Bumba meu boi como patrimônio cultural imaterial da humanidade; b) Caracterizar os vários sotaques que compõem o Bumba meu boi no Maranhão; c) Mapear as trajetórias dos idosos, suas experiências, saberes e o fluxo informacional na festa do Bumba meu boi maranhense.

O Bumba meu boi tem origem no Brasil em meados do século XVII, durante o ciclo do gado, na região Nordeste, como resultado da miscigenação das culturas negra, indígena e portuguesa. O folguedo representa uma das maiores

manifestações culturais do país, sendo celebrado de diferentes formas em estados como Amazonas, Pernambuco e Rio de Janeiro.

O enredo do Bumba meu boi resgata aspectos das relações sociais e econômicas do período colonial brasileiro, marcado pela monocultura, pela criação extensiva de gado e pela escravidão, mesclando elementos das culturas europeia, africana e indígena, presentes nas danças, ritmos, devoções e representações simbólicas.

Nessa perspectiva, o Bumba meu boi agrega música, dança, teatro e artesanato, constituindo uma valiosa expressão da cultura popular maranhense, transmitida de geração em geração por meio de processos de comunicação e informação oral e visual.

O conceito de fluxo informacional refere-se à transferência de dados e informações entre diferentes pontos ou sistemas. De acordo com Saracevic (1996), Gasque (2010) e Tarapanoff (2006), três elementos principais o compõem: Fonte de informação: o ponto de origem dos dados ou conhecimentos, que pode ser uma pessoa ou um sistema; Canal de comunicação: o meio pelo qual as informações são transmitidas, como redes sociais, meios digitais ou comunicação oral; Processamento da informação: a transformação e organização das informações para torná-las compreensíveis e utilizáveis.

Esses elementos atuam de forma interdependente, assegurando a transferência eficaz do conhecimento, o que, no contexto do Bumba meu boi, contribui para a preservação cultural e a continuidade das tradições.

De acordo com o Instituto Nacional de Referências Culturais (INRC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019), existem cerca de 440 grupos de Bumba meu boi no Maranhão, cada qual com suas peculiaridades, abrangendo diferentes sotaques, estilos, formas, cores, texturas e sonoridades. Entre os principais sotaques, destacam-se: Sotaque de Orquestra, Sotaque de Matraca, Sotaque de Costa de Mão, Sotaque de Zabumba, Sotaque da Baixada e Sotaque de Pindaré, os quais, em seu conjunto, representam a riqueza de sons, ritmos e indumentárias que compõem a manifestação.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, caracterizada como descritiva, adotou-se o método bibliográfico, utilizado para a revisão da literatura com base em autores renomados como Gil (2010), Andrade (2017) e Laville e Dionne (2000).

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a junho de 2025, com consultas à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), ao Google Acadêmico, a periódicos eletrônicos e ao Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: pessoa idosa, patrimônio cultural, patrimônio mundial, cultura imaterial, Bumba meu boi e fluxo informacional.

Além das fontes digitais, foram realizadas pesquisas em equipamentos culturais de São Luís, como a Cafua das Mercês, o Convento das Mercês e a Biblioteca Pública Benedito Leite, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os registros e documentos relacionados à temática.

A pesquisa também incluiu uma etapa de campo, composta por observação direta e aplicação de entrevistas semiestruturadas. O roteiro de entrevistas (Apêndice A) foi elaborado com 11 questões, buscando compreender o significado, a forma de participação, a importância e os benefícios do Bumba meu boi para a vida pessoal e familiar das pessoas idosas brincantes. As perguntas também abordaram o tempo de envolvimento, as motivações, as atividades desenvolvidas e os processos de aprendizado, experiências e saberes relacionados à obtenção e disseminação da informação.

As entrevistas foram realizadas com quatro (4) pessoas idosas, no período de 23 a 30 de junho de 2025, identificadas neste trabalho como Brincante A, Brincante B, Brincante C e Brincante D, preservando a identidade dos participantes conforme os princípios éticos da pesquisa.

As observações de campo ocorreram no Arraial do Cohatrac, durante as apresentações do Bumba meu boi, possibilitando o registro audiovisual das práticas culturais e interações entre os brincantes. Como resultado, foi produzido um vídeo documental, disponível para consulta no seguinte endereço eletrônico: https://drive.google.com/file/d/1ojhOnRQm_WUEMVomWqLKTso98BkBih7e/view?usp=sharing.

3 A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI: cultura imaterial e fluxo informacional

Nesta seção, discorre-se sobre a Festa do Bumba meu boi como patrimônio cultural da humanidade, abordando também o fluxo informacional presente no contexto dessa manifestação popular. Essa dinâmica informacional é essencial para compreender como se dá a preservação, transmissão e renovação dos saberes tradicionais que sustentam essa expressão da cultura maranhense.

A festa representa não apenas um espetáculo artístico e simbólico, mas também um processo contínuo de circulação de informações, memórias e experiências, no qual os participantes — especialmente as pessoas idosas — atuam como guardiões do conhecimento ancestral. Por meio da oralidade, da prática coletiva e do uso contemporâneo de meios digitais, o Bumba meu boi mantém-se vivo, adaptando-se às transformações sociais sem perder sua essência cultural.

3.1 CULTURA IMATERIAL

A cultura imaterial está ligada aos hábitos, comportamentos e costumes de determinado grupo social, representando os elementos intangíveis de uma cultura. Esse patrimônio é formado por aspectos que estão intimamente relacionados às tradições, práticas, comportamentos, técnicas e crenças de uma comunidade, configurando-se como um importante meio de preservação da identidade coletiva.

Pode-se observar que a cultura imaterial se encontra em constante transformação, uma vez que seus elementos são recriados coletivamente. Essa dinamicidade faz com que o patrimônio intangível seja também vulnerável, demandando políticas e ações de salvaguarda que garantam sua continuidade ao longo do tempo.

Com a inclusão do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, as ações de preservação realizadas pelas comunidades praticantes, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e demais entidades, foram fortalecidas. Essas ações visam ampliar a autonomia dos grupos, promover a educação patrimonial,

realizar novas documentações, aprofundar pesquisas e valorizar ainda mais esse bem cultural (UNESCO, 2011).

O Bumba meu boi é reconhecido como manifestação de cultura imaterial por sua origem nas comunidades quilombolas e indígenas, com forte influência da cultura africana, especialmente de Angola e Moçambique, além de incorporar elementos culturais portugueses e indígenas. Seu desenvolvimento ocorre tradicionalmente em áreas rurais e ribeirinhas, caracterizando-se por expressões musicais, cênicas e artesanais.

Entre seus principais instrumentos musicais, destacam-se as matracas, os tambores, as maracas e os agogôs. Os ritmos são marcados e sincopados, com melodias simples, porém intensas e vigorosas, que reforçam o caráter participativo e o canto responsorial, estabelecendo um diálogo entre o solista e o coro (SANDRONI, 2012; MILLER, 2011).

O enredo da história do Bumba meu boi segue uma sequência específica durante a apresentação, que geralmente se organiza em quatro etapas principais:

1. Guarnicê – representa o momento inicial da brincadeira, marcado pela reunião e preparação do grupo para a apresentação;
2. Lá Vai – é a toada que anuncia o local da apresentação e simboliza o pedido de licença para a entrada do boi;
3. Saudação – toada de louvação ao boi e ao dono da casa (amo), iniciando o auto do boi, que culmina com as toadas de *urrou*, marcando o momento em que o boi revive;
4. Despedida – corresponde ao encerramento da apresentação, com cânticos de adeus e promessas de retorno no ano seguinte.

Na cidade de São Luís (MA), o período dos Festejos Juninos constitui um dos maiores eventos culturais do estado, reunindo diversas brincadeiras folclóricas, com destaque para a Festa do Bumba meu boi. Essa manifestação se apresenta em variados sotaques — como Matraca, Zabumba, Orquestra, Costa de Mão e Baixada — que representam diferentes ritmos, sonoridades e tradições regionais, tanto na capital quanto no interior do estado.

Durante o ciclo junino, os grupos de Bumba meu boi reúne-se para homenagear os santos católicos, como Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho), São Pedro (29 de junho) e São Marçal (30 de junho). Nesse contexto, a participação da pessoa idosa é amplamente notável, seja na organização, na dança,

na confecção de indumentárias, na transmissão oral de saberes ou na manutenção das tradições. Os idosos assumem papel central na preservação e difusão do conhecimento cultural, estimulando também o engajamento de novas gerações e despertando o interesse de turistas e de outros idosos pela cultura local.

De acordo com Brandão (1989), a festa pode ser entendida como uma fala, memória e mensagem que estabelece laços de amizade e media relações entre a utopia e a ação transformadora. Para o autor, a festa é um espaço simbólico que demarca momentos especiais de ritual, convivência e transgressão.

Na perspectiva de Duvignaud (1983), as festas podem ser classificadas sob dois pontos de vista: representação e participação. A festa de representação possui caráter menos destrutivo, funcionando como uma forma de reafirmar o valor da vida social de maneira positiva. Nela, o número de atores é menor que o de espectadores, o que torna o espaço da festa mais restrito e voltado à apreciação estética e simbólica do espetáculo.

3.2 O FLUXO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DAS IDOSAS DO BUMBA MEU BOI

É importante destacar que os fluxos informacionais não se formam de maneira isolada, mas emergem das interações sociais, culturais e organizacionais. Nas instituições, por exemplo, esses fluxos são produzidos naturalmente pelas pessoas e setores que nelas atuam, a partir das atividades, tarefas e decisões cotidianas.

Dessa forma, a informação percorre diferentes trajetórias e pode ser reutilizada em novas situações, adquirindo novos significados ao longo do tempo. Esse processo é essencial para a preservação, transmissão e transformação dos saberes, sobretudo no contexto cultural do Bumba meu boi, onde as pessoas idosas atuam como detentoras e mediadoras do conhecimento tradicional. Como enfatiza Valentin (2010):

Os fluxos de informação existentes nos ambientes organizacionais são produzidos naturalmente pelas próprias pessoas e setores que nela atuam, a partir das atividades, tarefas e decisões que vão sendo realizadas. [...]. No decorrer do fluxo, a mesma informação pode ser usada/aplicada para outros objetivos [...], ou seja, [...] a informação é mutável e não estática.

A reflexão da autora reforça que a informação, por sua natureza dinâmica, é continuamente ressignificada, assumindo novos sentidos a cada uso ou aplicação. No contexto das manifestações culturais, esse percurso da informação revela-se ainda mais complexo, pois envolve saberes ancestrais, memórias coletivas e práticas comunitárias.

No Maranhão, o Bumba meu boi se destaca como uma das mais significativas expressões de identidade cultural, e nele as pessoas idosas desempenham papel central como guardiãs da memória e transmissoras de tradições.

Compreender o fluxo informacional nesse contexto implica reconhecer não apenas o movimento da informação em suas diferentes etapas, mas também sua função social, que garante tanto a preservação quanto a renovação da tradição cultural.

O fluxo informacional pode ser compreendido como um ciclo contínuo que organiza a trajetória da informação desde sua criação até o momento em que é utilizada por diferentes sujeitos sociais. No contexto do Bumba meu boi, essa dinâmica adquirem contornos singulares, pois a informação se manifesta por meio da oralidade, das práticas culturais e da memória coletiva.

As pessoas idosas, em especial, assumem papel essencial nesse processo, sendo responsáveis por produzir, adaptar, preservar e transmitir saberes que sustentam a manifestação cultural.

A primeira dimensão a ser destacada é a geração da informação. No Bumba meu boi, esse processo ocorre principalmente pelas idosas, que compartilham experiências de vida, narrativas orais, memórias de festas passadas, técnicas de confecção de indumentárias, coreografias e toadas. Esses elementos integram um repertório de conhecimento que reflete a vivência cotidiana e a participação ativa nas práticas culturais. Nesse contexto, a informação não se restringe ao plano escrito ou documental, mas emerge da experiência vivida e da oralidade como formas legítimas de produção de conhecimento.

Em seguida, esse saber passa por um processo de organização e adaptação, correspondente ao processamento da informação. No âmbito do Bumba meu boi, esse momento são observados em diferentes práticas, como ensaios, escolha de figurinos, seleção de músicas e adequação das tradições a novos contextos sociais. As idosas atuam como mediadoras ativas, garantindo que o conhecimento herdado

seja reorganizado sem perder sua essência, permitindo o diálogo com as novas gerações e as transformações sociais.

O armazenamento desse patrimônio cultural ocorre de forma imaterial, por meio da memória coletiva e da tradição oral, e também em suportes materiais e digitais, como fotografias, gravações em áudio e vídeo, registros institucionais e arquivos de grupos culturais. Esses mecanismos asseguram que a história do Bumba meu boi seja documentado e transmitido, embora a memória continue sendo a principal forma de salvaguarda, reforçando a centralidade das idosas como depositárias da tradição.

A disseminação da informação ocorre pela participação ativa das idosas na comunidade. Elas compartilham seus conhecimentos durante apresentações públicas, oficinas, ensaios e nas interações informais do cotidiano. Esse processo se dá em duas frentes complementares: Canais formais: registros oficiais, projetos culturais, festivais; Canais informais: encontros comunitários, conversas, redes sociais. Dessa forma, o conhecimento circula de maneira ampla, alcançando jovens brincantes, turistas e a comunidade em geral, garantindo a continuidade das práticas culturais.

Por fim, a etapa de acesso e uso demonstra como diferentes grupos se apropriam desses saberes. Comunidades locais, pesquisadores e turistas encontram, no contato com essas práticas, uma fonte de conhecimento e identidade cultural. Para os jovens brincantes, o acesso representa a continuidade da tradição, possibilitando tanto a preservação das práticas herdadas quanto a criação de novas expressões artísticas inspiradas no repertório transmitido pelas idosas.

4 OS SOTAQUES QUE ENCANTAM

Nesta seção, apresentam-se os vários sotaques do Bumba meu boi que encantam a população de São Luís e abrilhantam as noites do período junino. Essas manifestações culturais preenchem o ambiente com alegria e festividade, proporcionando experiências de entretenimento e confraternização para moradores e turistas.

O impacto da festa é especialmente significativo para as pessoas idosas, que vivenciam momentos de nostalgia e pertencimento, lembrando memórias afetivas associadas às celebrações passadas. Os diferentes sotaques do Bumba meu boi

desempenha papel fundamental na valorização da identidade cultural local, reforçando a diversidade sonora, coreográfica e simbólica da manifestação.

4.1 SOTAQUE DE ORQUESTRA

Considerado o caçula dos sotaques, o sotaque de Orquestra surgiu a partir da mistura de sons de diversos instrumentos à raiz da brincadeira do Bumba meu boi. Aos poucos, conquistou adeptos, tornando-se um dos mais apreciados tanto pelos maranhenses quanto pelos turistas.

Os principais instrumentos de sopro presentes nesse sotaque são o saxofone, trompete e trombone. Além disso, fazem parte dos grupos instrumentos como violão, cavaquinho, clarinete, flauta, tamborim e, em alguns casos, até a sanfona.

Outra característica marcante do sotaque de Orquestra é a formação semicircular dos integrantes, com o boi posicionado ao centro. Entretanto, alguns grupos, como o Boi de Axixá, optaram pela formação em fileiras, com mais de um boi dançando entre os brincantes.

Segundo a pesquisadora da Comissão Maranhense de Folclore, Lilian Brito, foram contabilizados grupos de sotaque de Orquestra em aproximadamente 56 das 217 cidades do Maranhão. Esse sotaque apresenta o maior crescimento numérico nos últimos anos e é o mais difundido entre os municípios do estado. O luxo das indumentárias e a grande concentração de jovens participantes elevaram consideravelmente a popularidade do Boi de Orquestra. Dentre os principais grupos de Boi de Orquestra destacam-se:

4.1.1 Boi de Nina Rodrigues

O Boi de Nina Rodrigues, também conhecido como “Brilho da Balaiada” ou, carinhosamente, Nina, foi criado por Concita Braga em 28 de março de 1990, na cidade que leva o mesmo nome, marcada historicamente pela Guerra da Balaiada, um dos movimentos revolucionários mais significativos do Brasil, ocorrido em 13 de dezembro de 1838. Ao longo de três décadas, o grupo tem desenvolvido, junto ao povo maranhense, o resgate cultural por meio da música, poesia e arte, com a perspectiva de preservar a história e a cultura popular.

O Boi de Nina Rodrigues contou com a colaboração de diversos artistas maranhenses na produção musical de seus discos, entre eles: Josias Sobrinho, César Nascimento, Mano Borges, Papete, Rogério do Maranhão, Djalma Chaves, Beto Pereira e Humberto de Maracanã. Atualmente, a presença de idosos no corpo de baile não é mais constante, permanecendo apenas na coordenação, uma vez que os jovens ocupam os espaços no cordão (IMPARCIAL, 2023).

O grupo é reconhecido como pioneiro na introdução de novos instrumentos no sotaque de Orquestra, sem, contudo, perder suas raízes culturais e preservando as características regionais. Entre os personagens do sotaque destacam-se os vaqueiros campeadores, vaqueiros de fita, índias e índios, além do boizinho, com a participação irreverente dos donos da festa, Pai Francisco e Mãe Catirina.

Ao longo de sua trajetória, o Boi de Nina Rodrigues recebeu convites para festivais e apresentações em todo o Brasil, com destaque para: participação no Festival do Folclore da Estância Turística de Olímpia – SP, em 2019; composição de ala na escola de samba Beija-Flor de Nilópolis – RJ, em 2012; gravação do São João do Nordeste com a Rede Record, realizada em 2012 na Praça Maria Aragão, com transmissão nacional e para filiais no exterior (IMPARCIAL, 2023).

Figura 1- Concita dona do Boi de Nina Rodrigues



Fonte: <https://oimparcial.com.br/noticias>

4.1.2 Boi de Axixá

O Boi de Axixá, tradicional manifestação do folclore maranhense, foi fundado em 1959 por Francisco Naiva, acompanhado por Donato Alves, autores da toada

mais conhecida do grupo, “Bela Mocidade”. Reconhecido como o mais antigo sotaque de Orquestra, o Boi de Axixá encanta maranhenses e visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo, preservando seu brilho e encanto até os dias atuais. Ao longo de mais de seis décadas, várias famílias passaram pelo grupo, transmitindo a paixão pelo Boi de geração em geração, tornando o sentimento imortal.

Além de sua história, o ritmo musical é um dos elementos que torna o Boi de Axixá único. Com o tempo, o grupo manteve tradições próprias, como um sotaque diferenciado e cadenciado, que permite ao público identificar imediatamente a sua apresentação nos arraiais. O entusiasmo pelo Boi se manifesta tanto nos brincantes, desde a preparação até a chegada aos eventos, quanto na plateia, refletindo a admiração e carinho pelo grupo.

Como referência do São João maranhense, as músicas do Boi de Axixá são interpretadas por artistas renomados e também incorporadas por outros grupos de Bumba meu boi, consolidando-se como um símbolo de identidade cultural e paixão popular.

Figura 2 – Leila Naiva comandante do Boi de Axixá



Fonte: blogdodavimax.com.br

4.1.3 Boi de Morros

O Boi de Morros surgiu em 1976, na cidade de Morros, na Escola Normal Monsenhor Bacellar, como fruto de um projeto educativo idealizado por um grupo de professores. Após três anos de existência, o projeto, que havia sido adotado por estudantes da instituição e pela comunidade local, enfrentava risco de extinção.

Diante dessa situação, a professora Maria Marlene solicitou apoio a Zuza Lobato, que assumiu a liderança do grupo. Em 1981, o AMO (autoridade local do

boi) faleceu, deixando a mensagem: “não deixem a brincadeira morrer”. Em 1983, José Lobato assumiu oficialmente o comando do Boi de Morros, garantindo a continuidade da tradição cultural e consolidando o grupo como importante expressão do folclore maranhense.

Figura 3- Boi de Morros; batizado do Boi



Fonte: <https://www.bing.com/imagens>.

4.1.4 Boi Brilho da Ilha

O Boi Brilho da Ilha foi fundado em 1992 por José Serra Sampaio, que teve seis filhos com Dona Itamires. Com a morte de “Seu Sampaio” em 1996, a filha Cláudia Sampaio assumiu a presidência do grupo folclórico, sendo sucedida, em 2000, pelo primogênito Cláudio Sampaio. O grupo surgiu no bairro Ipase, em São Luís, a partir de uma promessa de José Serra Sampaio, que originou o envolvimento dos irmãos Cláudia e Cláudio Sampaio como atuais representantes do boi. Atualmente, o Brilho da Ilha conta com 120 componentes.

O grupo já se apresentou em 22 países, incluindo Portugal, Espanha, Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Eslováquia, Eslovênia, Croácia, Áustria, México, Dubai, China e Itália, recebendo três premiações internacionais em importantes festivais folclóricos da Europa e América Latina. Além disso, conquistou o “Oscar” de grupo folclórico mais original do mundo, na cidade italiana de Gorizia.

Em 2005, o grupo foi recebido pelo então Papa Bento XVI, e em agosto de 2018 realizou uma turnê de um mês pela Itália, visitando cidades como Roma, Nápoles e Veneza, levando a cultura maranhense ao público europeu. Durante a

visita ao Vaticano, o grupo foi convidado a participar de uma audiência com o Papa Francisco, que recebeu de presente o boizinho, símbolo da cultura do Maranhão.

Em entrevista ao portal Imirante.com, Cláudio Sampaio relatou a experiência de estar com o Papa Francisco: “O papa ficou encantado! Além disso, ele me deu uma bênção. Eu não contive as lágrimas e ele (papa) enxugou meu rosto. Confesso que foi uma honra muito grande.”

O representante do boi também destacou as dificuldades enfrentadas para a realização da turnê, especialmente pela falta de apoio governamental, afirmando que “não houve apoio do governo estadual, de jeito nenhum. Pedimos ao governador, à Secretaria de Cultura. Tudo foi negado. Agora eles estão vendo o resultado do que realmente é a cultura do Maranhão, que é levar até o Vaticano e ser recebido com honras.”

Cláudio Sampaio ressaltou ainda a importância da valorização da cultura popular e folclórica maranhense, destacando seu potencial turístico e a necessidade de políticas públicas específicas para sua promoção: “Nosso interesse enquanto grupo é divulgar e enaltecer a nossa cultura. São Luís está sempre cheia de turistas, ela tem um grande potencial.”

Para Cláudio Sampaio, representar um papel relevante na cultura local é motivo de grande satisfação pessoal: “Ser a Mãe Catirina, dentro do Boi Brilho da Ilha, é algo que me deixa muito emocionada. Pois posso transmitir durante nossas apresentações o amor que tenho pela brincadeira.” Atualmente, os veteranos do grupo participam apenas da coordenação, não havendo brincantes idosos no corpo de baile.

Figura 4- Claudio Sampaio, presidente do Brilho da Ilha



Fonte: youtube/2017

4.1.5 Boi Novilho Branco

O Boi Novilho Branco, originado de um boi infantil, foi fundado em 2006 e completou dezenove anos de atividades em 2024, consolidando-se como uma expressão cultural significativa durante as festividades de São João.

Segundo a organização do grupo, em 2013 houve 746 inscrições de pessoas interessadas em participar, das quais 126 foram selecionadas. O Novilho Branco é considerado um grupo alternativo, ou seja, interpreta todos os tipos de sotaques, sendo que todas as músicas apresentadas são originais e próprias do grupo.

O Boi Novilho Branco nasceu nas comunidades dos bairros Liberdade e Monte Castelo, contando também com participantes da Vila Luizão e do Maiobão. De acordo com Fernanda Carvalho, coordenadora do boi, “não somos um grupo fechado”, evidenciando a abertura e inclusão social na formação do grupo.

O músico Danilo Santos, de 26 anos, residente no bairro Liberdade, destaca a importância de apoiar a manifestação folclórica: “Acho muito válido fazermos parte de algo da nossa comunidade. Além disso, tenho a oportunidade de acrescentar ao meu currículo de músico tocando em uma banda de boi.”

A participante Cláudia Santos, dona de casa, de 31 anos, ingressou no grupo em cumprimento a uma promessa feita por sua mãe, que, após sofrer um derrame em 2003, comprometeu-se a permitir que a filha dançasse em um bumba-meu-boi caso recuperasse a saúde. Desde então, Cláudia participa de todas as festividades juninas, afirmando: “Virou uma paixão. Em época de São João, paro totalmente minha vida e me dedico.”

Por se tratar de uma agremiação recente, a presença de idosos na coordenação e no corpo de baile é facultativa, diferentemente de outros grupos de maior tradição, onde os veteranos desempenham papel central na preservação e transmissão cultura

Figura 5- Brincante do Boi Novilho Branco



Fonte: youtube/2019

4.1.6 Boi de São Simão

O Boi de São Simão teve sua origem em 1959, no lugarejo Cachoeira de Morros, a partir de uma promessa feita por José Nazar, que realizou a primeira brincadeira na região do Baixo Itapecuru e Baixo Munim. O grupo inicial era formado por homens e mulheres, e o boi recebeu o nome de “Tá na Vara”, devido ao material utilizado — o buriti, fruta típica da região do Maranhão — enfiado em uma vara.

Com o crescimento do grupo e aumento das exigências do público, José Nazar ampliou a estrutura e criou um touro maior, denominado “Milindro de São João”. Posteriormente, ao se mudar para São Simão, onde fixou residência até seu falecimento em 1994, o boi passou a ser chamado de “Novilho Novo”, sendo apresentado também na capital São Luís e em outras cidades do Maranhão, consolidando-se como o Bumba-meu-boi de São Simão.

Em 1984, foi fundada a Sociedade do Boi de São Simão, com a construção de sua sede no município de Rosário, localizado a aproximadamente cinco quilômetros do povoado. A comunidade local tem como base econômica a lavoura, tecelagem de redes e pequenos comércios, mantendo diversas tradições populares, como Dança do Lele, Terecô das Velhas, Tambor de Criola, Dança do Coco, Pato Pelado, Porco na Rede, entre outras. Destacam-se ainda os festejos religiosos, especialmente o de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do local.

Após o falecimento do patriarca e fundador, José Ribamar Nazar, em 1994, a família passou a conduzir a festividade, que ocorre anualmente no povoado de São Simão, atraindo visitantes de cidades vizinhas e de outros estados. Atualmente, o Boi de São Simão está sob os cuidados de Emília Justina Cabral Nazar Neta e Carlos Magno Cabral Nazar (vereador do município).

O grupo mantém a participação de idosos, tanto na coordenação quanto nos caboclos de fita, garantindo a transmissão de saberes, experiências e tradições culturais, além de preservar o bailado e a memória da brincadeira como patrimônio imaterial da comunidade.

Figura 6- Boi de São Simão-toada Pai Nosso



Fonte: youtub, Antônio banjo, tenor maranhense

4.1.7 Boi Brilho do SESC

O espetáculo Boi Brilho do SESC, criado em 1992 por Adalgisa Drummond, configura-se como uma manifestação artística singular, na qual a participação de pessoas idosas é central, destacando-se como expressão cultural relevante no âmbito das artes cênicas contemporâneas.

O grupo é formado, majoritariamente, por mulheres idosas, evidenciando a promoção da intergeracionalidade e o fortalecimento dos laços familiares e sociais. A atuação dessas mulheres nas apresentações contribui diretamente para a preservação da cultura popular, ao mesmo tempo em que permite a ressignificação de suas vidas, desafiando papéis de gênero tradicionais e reforçando sua identidade, protagonismo e valorização social.

De acordo com o Instituto Nacional de Referências Culturais, existem cerca de 440 grupos de bumba meu boi no Maranhão, cada qual com suas peculiaridades, abrangendo diferentes sotaques, estilos, formas, cores, texturas e sonoridades. Essa festividade agrega música, dança, teatro e artesanato, representando uma valiosa expressão da cultura popular maranhense, sendo transmitida de geração em geração por meio de processos de comunicação oral e visual. Nesta festividade popular, o guarnecimento, ou preparo, é o momento inicial da celebração, marcado por uma toada que sinaliza aos participantes o momento de reunir-se, preparar e organizar o conjunto antes de sua primeira apresentação (CUTRIM, 2021).

Independentemente de raça, cor ou sotaque, o guarnicê de origem indígena e o preparo para a entrada do boi representam não apenas a encenação do animal, mas também o renascimento e a manutenção da vida, simbolizando um momento épico de renovação a cada apresentação.

O Boi do SESC, espetáculo criado por idosos do Serviço Social do Comércio (SESC – Deodoro), promove o protagonismo das mulheres idosas nos grupos de quadrilha e bumba-meu-boi em São Luís. Diferentemente dos grupos tradicionais, em que a dança do bumba-meu-boi é transmitida de geração em geração como prática cotidiana, o Boi do SESC destaca-se por integrar ativamente mulheres idosas em 100% das apresentações, evidenciando sua centralidade na preservação, transmissão e valorização da cultura popular maranhense.

Figura 7- Mulheres brincantes do Boi do Sesc



Fonte: Jornal pequeno.com.br

4.2 SOTAQUE DE MATRACA

O bumba-meu-boi do Maranhão é um folguedo típico da capital, São Luís, e de diversas localidades do interior do estado. Trata-se de uma tradição que se mantém desde o século XVIII, mobilizando maranhenses e visitantes durante os meses de junho e julho (IPHAN, 2018).

Trata-se de uma festa popular que envolve crianças, adultos e idosos, em que os grupos se espalham desde as periferias até os arraiais localizados no centro da cidade e em shoppings. Em toda a capital, bem como no interior, os grupos participam de brincadeiras que se estendem até altas horas da madrugada.

Em dezembro de 2019, o bumba-meu-boi do Maranhão foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Atualmente, o modelo de apresentação não narra mais todo o enredo do 'auto', tendo dado lugar à chamada 'meia-lua', com enredos simplificados. Essa brincadeira democrática

incorpora todos que participam do percurso, sendo historicamente uma festa mantida pela população negra e, em certos momentos, alvo de perseguições da polícia e das elites, chegando a ser proibida entre 1861 e 1868 (UNESCO, 2019).

Considerada a mais importante manifestação da cultura popular maranhense, o ciclo festivo do bumba-meu-boi é dividido em quatro etapas: ensaios, batismo, apresentações públicas ou brincadas, e morte. As festividades estão associadas à devoção aos santos juninos – São João, São Pedro e São Marçal – sendo que os festejos de São Pedro e São Marçal marcam o encerramento do ciclo junino. Durante essas festas, diversos grupos de boi visitam a Capela de São Pedro para agradecer e pedir bênçãos, e participam de encontros de batalhões de boi de matraca no bairro João Paulo.

O sotaque de matraca, originário da Grande Ilha de São Luís, é caracterizado por uma cadência marcante, embalada pelo som das matracas, pandeirões e toadas emblemáticas, consideradas verdadeiros hinos do Maranhão. Embora a origem exata seja difícil de precisar, sabe-se que muitos bois surgiram em regiões rurais da Grande Ilha, sendo a maioria dos integrantes descendentes de escravos.

Entre os personagens típicos dos grupos de matraca, destacam-se os caboclos de pena, brincantes cobertos com penas de ema, com coroas que podem atingir um metro e meio de diâmetro. Outros personagens incluem o Pai Francisco, responsável por abrir caminho para a passagem do boi com um facão de madeira, e a burrinha, armação de buriti em forma de burro, sustentada por um brincante com suspensórios.

Há mais de 20 grupos de bumba-meu-boi de matraca espalhados pelos quatro municípios da Grande Ilha (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa). O som estridente das matracas, combinado com pandeirões, maracás e tambores onça, confere ritmo e arrasta multidões durante o período junino. As matracas são instrumentos formados por dois pedaços de madeira retangulares que, ao serem batidos, produzem um som agudo e forte.

Os bois de matraca são popularmente conhecidos como ‘batalhões’, em razão da grande quantidade de brincantes e do simbolismo de luta e resistência, refletindo o histórico de conflitos armados e disputas entre grupos. Segundo Letícia Cardoso, professora e pesquisadora em cultura popular, as matracas surgiram inicialmente como instrumentos improvisados pelos brincantes para proteção em disputas entre bois rivais (FROÉS, 2022).

Entre os expoentes do sotaque de matraca, destacam-se Humberto de Maracanã e João Chiador, cujas composições de toadas abordam temas como cultura, natureza e belezas do Maranhão. Humberto de Maracanã, considerado referência da cultura popular maranhense, teve suas toadas regravadas por artistas como Alcione, e foi reconhecido em 2008 pelo Ministério da Cultura como Mestre em Cultura Popular. Entre suas composições mais conhecidas estão “Cidade dos Azulejos” e “Nossa Senhora Aparecida”. Humberto faleceu em 2015, aos 75 anos.

4.2.1 Boi de Maracanã

O Boi de Maracanã, que há mais de 100 anos desfila pelas ruas do Maranhão, consolidou-se como uma referência cultural, com cadência marcante, embalada pelo som das matracas, pandeirões e toadas emblemáticas. O sotaque de matraca do Bumba meu Boi do Maranhão é um dos mais populares do estado. Por se originar na Grande Ilha de São Luís, também é conhecido como sotaque “da Ilha”.

O nome Maracanã remonta à fundação do bairro no século XIX, a partir da iniciativa de famílias pioneiras que estabeleceram um dos grupos da cultura local. O termo Maracanã deriva da língua tupi e significa “grande pássaro”, em referência ao “araracanga”, uma ave considerada singular da fauna brasileira.

Na década de 1950, o grupo era denominado boi de promessa, em função das devoções aos santos juninos: São João, São Pedro e São Marçal. Posteriormente, passou a ser chamado de Maracanã devido aos esforços de José Martins, juntamente com Lourenço, Murilo Victor, Zé Pé, Nilton e outros membros, que fomentaram a tradição. Nesse período, Humberto, que antes era sambista, assumiu a função de amo do boi, promovendo mudanças significativas, como a inclusão das mulheres no Bumba meu Boi, reconhecendo suas competências organizacionais e concentração, essenciais para o funcionamento do grupo.

A presença do idoso é marcante em diversas funções do Boi de Maracanã, incluindo coordenação, confecção de vestimentas, bordado do couro do boi, alimentação, e especialmente na percussão e no bailado.

Humberto deixou de atuar em 19 de janeiro de 2015, mas sua contribuição permanece viva como lenda da cultura popular maranhense. Entre seus maiores reconhecimentos em vida estão: o 23º Prêmio de Música Brasileira (2002), a Medalha do Mérito Timbira (1999), entregue pela então governadora Roseana

Sarney, e o Título de Comendador (2012). Após seu falecimento, Humberto tornou-se referência simbólica e inspiradora para as gerações subsequentes de brincantes.

Figura 8- Humberto do Maracanã, ícone do Boi



Fonte: portalgaditas.com.br

4.2.2 Boi da Maioba

Reconhecido como o grupo mais antigo do sotaque da Ilha, também denominado sotaque de matraca, o Boi da Maioba foi fundado em 1897 pelos moradores do povoado Bom Negócio, localizado na Maioba, na zona metropolitana da Ilha de São Luís.

Com toadas emblemáticas, consideradas verdadeiros hinos do Maranhão, os bois do sotaque de matraca atraem grandes multidões durante as apresentações. Nomes como Humberto do Maracanã e Chiador tornaram-se expoentes da cultura popular maranhense, compondo letras que celebram a cultura, a natureza e as belezas do estado.

O sotaque de matraca caracteriza-se por sua cadência marcante, embalada pelo som das matracas, pandeirões e toadas, sendo um dos mais populares do estado. Por se originar na Grande Ilha de São Luís, também é conhecido como “sotaque da Ilha”.

Embora a origem exata do sotaque de matraca seja difícil de definir, observa-se que muitos dos bois surgiram em regiões rurais da Grande Ilha. Além disso, grande parte dos membros desses grupos é descendente de escravos, o que evidencia a ligação histórica e cultural do folguedo com as tradições afro-brasileiras.

Figura 9 – Boi da Maioba, festejo de São Marçal



Fonte: <https://www.bing.com/images>

4.2.3 Boi da Pindoba

O Boi da Pindoba surgiu, segundo relatos orais, a partir da iniciativa de um grupo de amigos que se reunia em frente a um comércio do bairro, buscando animar a comunidade e romper com a monotonia local. Conforme narrado por Rosa da Conceição, essa história é transmitida de forma verbal, evidenciando a tradição oral presente na cultura do bumba-meu-boi.

O sucesso da brincadeira foi tão significativo que, em 2024, o Boi da Pindoba completou 134 anos de existência, consolidando-se como uma das manifestações culturais mais antigas do Maranhão. Sua trajetória revela resistência e tradição, evidenciadas pela cadência das toadas, do bailado e pelo som característico das matracas e pandeirões.

Registros históricos apontam que o Boi da Pindoba surgiu por volta de 1890. Posteriormente, nomes de destaque assumiram a contação e execução da brincadeira, como Gregório, Mundico e Paulo, acompanhados pelos célebres cantadores Januário e Isaac, que, em homenagem a São João, percorriam as residências da comunidade apresentando o boi.

A atividade cultural sofreu uma interrupção de aproximadamente 30 anos, não registrada formalmente, permanecendo apenas na memória popular. Em 15 de março de 1978, os amigos Antônio, Fabiano, José de Ribamar e Nelson retomaram a tradição, revivendo o grupo oficialmente como “Bumba meu boi da Pindoba”, preservando a memória e a identidade cultural da comunidade.

Figura 10- “Dona Básica”, Matriarca do Boi da Pindoba



Fonte: Portaliguara.com

Uma figura feminina de destaque na história do Boi da Pindoba foi Basília Rosa de Conceição, conhecida como “D. Basília”, que assumiu a responsabilidade pela organização da brincadeira. Reconhecida como matriarca da comunidade, D. Basília conquistou grande respeito local, sendo homenageada ainda em vida por autoridades políticas e representantes da cultura popular maranhense. Atualmente, o grupo está sob a coordenação de Herlisson da Conceição, descendente de Dona Basília.

Um fato emblemático que marca o surgimento do boi ocorreu quando cada membro da comunidade contribuiu com CR\$100,00 (cem cruzeiros, moeda da época) para a aquisição de um boi de promessa, destinado à Igreja de São João, no bairro do Mocajituba. Esse gesto possibilitou a revitalização da brincadeira, que até os dias atuais enriquece os arraiais durante o período junino, mantendo viva a tradição local e a memória cultural da comunidade.

Figura 11 – Bumba meu Boi da Pindoba



Fonte: ccv-ma.org.br

4.2.4 Boi de Ribamar

O Boi de Ribamar foi fundado pelo conhecido Mestre Bilú e integra a diversidade de grupos de Bumba-meu-boi do Maranhão. O grupo pertence à Associação Folclórica Ribamarense de Bumba-meu-boi de Matraca, localizada no município de São José de Ribamar. A matraca é o principal instrumento utilizado, e as cores que caracterizam o grupo são verde, amarelo, azul, branco e vermelho. As apresentações ocorrem tradicionalmente nos festejos juninos do Maranhão, atraindo milhares de pessoas.

O enredo da festa narra o renascimento do boi mais bonito de uma fazenda, que é morto por Pai Francisco para atender ao desejo de sua esposa grávida, Mãe Catirina. Ao descobrir a morte do animal, o dono da fazenda ordena que Pai Francisco o ressuscite, o que leva Nego Chico a buscar pajés e doutores para salvar o boi e a vida de Pai Francisco.

No povoado de Jucatuba, em São José de Ribamar, há relatos de que a prática do Bumba-meu-boi é celebrada há mais de 100 anos, muitas vezes como forma de cumprimento de promessas a São João, consolidando a tradição como patrimônio cultural da comunidade local.

Figura 12 – Capa do CD do Boi de Ribamar (2022).



Fonte: youtub/2022

4.2.5 Boi da Madre Deus

O Bumba-meu-boi da Madre Deus, do sotaque de matraca, foi fundado por pescadores em 1890, no bairro tradicional da Madre Deus, em São Luís. Ao longo

de sua história, a brincadeira conquistou prêmios, realizou apresentações em outros estados e mantém sua tradição nos arraiais da capital maranhense.

Segundo Sabiá, cantador do Boi há mais de 50 anos, é fundamental resgatar a participação da comunidade para fortalecer a presença da brincadeira na programação junina:

“O Boi da Madre Deus já realizou muitas conquistas, foi campeão seis vezes na disputa de bois que ocorria lá na Deodoro. Agora a brincadeira enfraqueceu, mas para o próximo ano vamos trabalhar com a comunidade e resgatar a força do nosso Bumba-meu-boi.”

A universitária e moradora da Madre Deus, Kananda Luiza Nogueira, de 24 anos, ressalta que, mesmo diante das dificuldades, o Boi da Madre Deus encanta o público por sua resistência, tradição e união comunitária:

“O glamour do Boi da Madre Deus está na simplicidade e na resistência com que as pessoas realizam a brincadeira, além do comprometimento. Mesmo passando por uma fase difícil, todos ainda acreditam muito nessa manifestação. A dedicação e união geram esse glamour. É um sentimento inexplicável quando o Boi desfila no João Paulo. Até quem não está tão envolvido acaba arrepiado, porque todos se unem em prol de um objetivo: fazer a brincadeira valer a pena e cumprir a promessa.”

Figura 13 – Brincantes do Boi da Madre de Deus



Fonte: youtub/2022

Para a assistente social e membro da família fundadora do Boi, Ana Laura Nogueira, de 40 anos, o Bumba-meu-boi da Madre Deus representa família e tradição. Segundo ela, para mantê-lo presente nas festas de São João, é necessário promover atualizações e mudanças:

“O Boi da Madre Deus, para mim, é tradição, família, é onde tudo começou. Sou da quinta geração dos donos; quem criou o Boi foi o meu avô, Alexandre Juvenal da Silva, juntamente com pescadores daqui da Madre Deus. Nesta fase de resistência, vejo que é preciso mudar e resgatar a participação da comunidade, convidar pessoas de outros bairros para participarem, realizar ações sociais, oficinas de percussão e dança, além de investir em mídia, para que a brincadeira seja vista e atraia ainda mais a atenção do público.”

4.2.6 Boi de São Vicente

O Bumba-meu-boi do Maranhão é um folguedo típico da cidade de São Luís, capital do estado, e de seu interior. Trata-se de uma tradição que se mantém desde o século XVIII, atraindo maranhenses e visitantes por toda a capital e pelo interior durante os meses de junho e julho. A festa é popular entre crianças, adultos e idosos, e os grupos se espalham desde as periferias até os arraiais do centro e dos shoppings da ilha. Em diferentes regiões da cidade, grupos de todo o estado se reúnem em diversos arraiais, brincando até a madrugada.

Em dezembro de 2019, o Bumba-meu-boi do Maranhão foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Atualmente, o modelo de apresentação dos bois não narra mais toda a história do “auto”, sendo substituído pela chamada “meia-lua”, com enredos simplificados. Trata-se de uma brincadeira democrática, que incorpora qualquer pessoa que passa pelo caminho. Historicamente, o Bumba-meu-boi já foi alvo de perseguições policiais e de restrições das elites, por ser uma festa mantida majoritariamente pela população negra, chegando a ser proibida entre 1861 e 1868 (UNESCO, 2019).

Considerada a mais importante manifestação da cultura popular maranhense, a festa possui um ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas, e a morte. O Bumba-meu-boi envolve a devoção aos santos juninos São João, São Pedro e São Marçal, mobilizando promessas e marcando datas comemorativas específicas.

O Festejo de São Pedro e de São Marçal marca o encerramento das festividades juninas. Durante a festa de São Pedro, diversos grupos de boi dirigem-se à Capela de São Pedro para agradecer pela temporada e pedir bênçãos. Na festa de São Marçal, ocorre um grande encontro de batalhões de Boi de Matraca no bairro do João Paulo, consolidando a presença e a importância dessa manifestação cultural na comunidade.

Figura 14- Bumba meu Boi de São Vicente no São João



Fonte: youtube.com

4.2.7 Boi do Sítio do Apicum

Com 162 anos de tradição, o Bumba-meu-boi do Sítio do Apicum foi fundado em 1857, embora não existam registros oficiais que confirmem a data exata. As principais fontes sobre sua origem são relatos orais e informações transmitidas por seus antepassados. Segundo a crônica “Janela do Tempo”, do cronista João Domingos Pereira do Sacramento, por volta de 1861, a então chamada Baixa do Apicum foi o local escolhido para a sepultura simbólica do bumba-meu-boi — à época denominado Boi Careta — que, possivelmente, teria seguido em direção ao Cutim ou ao caminho da Maioba.

Conforme os registros orais, na madrugada do dia 1º de junho, o boi “ganhava vida” e berrava estrondosamente até o dia 30 de junho, data dedicada a São Marçal. Essa tradição é mantida até os dias atuais com os desfiles dos batalhões de matraca na Avenida São Marçal, no bairro João Paulo. Em 1928, os primeiros batalhões a desfilar foram o Boi do Sítio do Apicum e o Boi São José dos Índios, considerados os dois grupos mais antigos a inaugurarem o tradicional desfile na avenida.

O Batalhão do Sítio do Apicum teve como primeiro cantador Pedro Furtado, sendo posteriormente substituído por Lídio, que deu lugar a Lucas Currupião, o qual permaneceu até meados da década de 1950. Em seguida, o comando passou para Antônio Maconha, que liderou o grupo até 1961, ano em que o boi adormeceu, permanecendo 26 anos inativo.

A retomada da brincadeira ocorreu somente em 1987, após uma reunião entre antigos remanescentes da edição de 1961, entre eles o amo Antônio Maconha, Antero Nunes e Dr. Francisco Abreu. A partir desse reencontro, iniciou-se uma nova fase da agremiação, que gradualmente recuperou sua força e visibilidade na cultura popular maranhense.

Com o passar dos anos, o Bumba-meu-boi do Sítio do Apicum consolidou-se como uma das mais respeitadas manifestações da ilha, recebendo o apelido de “Coluna de Aço” e sendo reconhecido como uma verdadeira “Escola de Cantadores” do Maranhão. Atualmente, o grupo conta com uma diretoria composta por 14 membros, sob a presidência de Valdenilson Martins Santos (Nunga), que continua conduzindo o legado e a tradição do boi com dedicação e compromisso.

Figura 15 - Boi do Sítio do Apicum



Fonte: [youtub.com/2022](https://www.youtube.com/2022)

4.2.8 Boi do Iguaíba

O Boi de Iguaíba é uma das mais antigas manifestações do folclore maranhense, datando de 1852. Sua origem está associada a uma promessa pela cura de um pescador no povoado de Mojó, que posteriormente migrou para a localidade de Iguaíba, no município de Paço do Lumiar, estado do Maranhão.

Apesar de sua longa trajetória, o grupo foi formalizado juridicamente apenas em 23 de fevereiro de 1988.

A comunidade de Iguaiá é reconhecida por seu caráter pacato e acolhedor, formada pela miscigenação entre caboclos, descendentes de escravos e indígenas. Suas principais atividades econômicas baseiam-se na lavoura (horticultura), pesca artesanal e comércio informal. Em 2010, o grupo firmou convênio com o Programa Cultura Viva (Convênio nº 226/2010, Processo nº 589/2010), por meio do qual desenvolveu oficinas de música, dança, artesanato e informática, fortalecendo o vínculo entre a manifestação cultural e o desenvolvimento comunitário.

A primeira apresentação oficial do Bumba-meu-boi de Iguaiá remonta a 1852, consolidando uma trajetória de mais de 170 anos de devoção e alegria nos arraiais juninos do Maranhão. Atualmente, o grupo conta com aproximadamente 350 brincantes ativos e desenvolve, além das apresentações culturais, ações sociais e educativas voltadas à comunidade. Devido à sua sonoridade marcante, o Boi de Iguaiá é carinhosamente conhecido como a “Matraca de Ouro da Ilha”.

Para se compreender a dimensão dos grupos de bumba-meu-boi no estado, pode-se citar como exemplo o Boi de Maracanã, um dos mais tradicionais, que reúne cerca de 600 brincantes registrados. Durante as apresentações, esse número chega a dobrar, com a adesão espontânea de participantes que se juntam à festa, munidos de matracas e pandeirões, fortalecendo a essência popular e participativa da manifestação.

As indumentárias utilizadas pelos bois de matraca apresentam características únicas, distintas dos demais sotaques. Por serem originários da zona rural da Grande Ilha de São Luís, os trajes eram confeccionados, tradicionalmente, com materiais provenientes do meio natural, como penas de aves rústicas e couro de animais.

Segundo estudiosos da cultura popular, essas vestimentas refletem tanto o contexto socioeconômico dos brincantes quanto a relação direta com a natureza: “Os brincantes criavam de acordo com suas condições de vida. Utilizavam muitas penas de animais, especialmente aqueles da zona rural, por terem fácil acesso a esse tipo de material. Hoje, os adornos já são confeccionados com elementos sintéticos, mas no início, eram feitos com o que se podia extrair de forma gratuita” (PESQUISADORA, 2022).

Assim, o Boi de Iguaíba permanece como um símbolo de fé, resistência e identidade cultural, perpetuando a tradição do sotaque de matraca e reafirmando o papel do bumba-meu-boi como patrimônio vivo do Maranhão.

Figura 16 - 167 anos do Boi de Iguaíba



Fonte: jpturismo.com.br

4.3 SOTAQUE DE COSTA DE MÃO

Originário da região de Cururupu, no litoral noroeste do Maranhão, o Bumba-meu-boi de sotaque de costa de mão tem raízes no período da escravidão e é menos conhecido em comparação aos outros sotaques. Sua singularidade está na forma como os brincantes tocam os instrumentos, literalmente com as costas das mãos, prática que remete aos castigos sofridos pelos escravos, mas que mesmo assim não os impedia de celebrar o São João.

Características do Sotaque: Instrumentos: Tambores-onça, maracás e pandeiros; Pandeiros: Confeccionados em madeira ou metal, recobertos com couro de animais ou membrana de nylon. Diferentemente dos pandeiros comuns, os de Costa de Mão não possuem soalhas e são pendurados no pescoço com cordas ou correias, sendo tocados com as costas de uma mão; Vestimentas: Bordados detalhados em calças e casacos, além de chapéus em formato de cone com fitas coloridas longas; Execução musical: O ritmo é marcado pelo toque peculiar, que se tornou símbolo da resistência cultural e da criatividade dos brincantes.

Entre os grupos mais conhecidos do sotaque de Costa de Mão estão: Rama Santa; Brilho da Sociedade; Soledades; Brilho da Areia Branca Segundo João Batista Gonçalves, presidente da Central de Bumba-meu-boi de Sotaques da Baixada e Costa de Mão, atualmente existem sete grupos ativos deste sotaque.

O Sr. Eliézio, do Boi Brilho da Sociedade, explica que a prática de tocar com as costas das mãos surgiu como adaptação às punições sofridas pelos escravos, que tinham suas palmas das mãos castigadas. Assim, os negros conseguiram manter a tradição e o festejo junino, perpetuando o ritmo e a cultura do Maranhão. Atualmente, os grupos de Costa de Mão estão distribuídos em quatro cidades, mantendo viva essa manifestação cultural histórica, resistente e única.

4.3.1 Grupos em Cururupu

Grupo I: Boi da Rama Santa (presidente Valdioclecio), criado em 1961, pelo Sr. Wilson Mendes (vulgo Jacaré), no bairro Barro Vermelho, apresentou-se na capital maranhense em 1972, foi cadastrado na Maratur e participou da Confederação das Brincadeiras Juninas e, desta data até hoje, se faz presente nos eventos juninos.

Grupo II: Boi Brilho de Areia Branca (presidente Florinaldo), segundo depoimentos, o boi foi fundado por Raimundo Pestana, não tinha brilho e era enfeitado com folhas de papel almaço e folhas de caderno, tudo muito rústico, com o tempo surgiram os brilhos e as franjas de canutilho, se apresentou em São Luís em 1989, mesmo com toda dificuldade se mantém até hoje.

Grupo III: Boi Brilho da Sociedade (presidente Eliezer) surgiu no ano de 1922, no bairro Jacaré, organizado pelo senhor Chiquinho Lisboa. Simples, pois não tinham como deslocar a brincadeira para outros locais. Uma particularidade do boi é que, durante a matança, as mulheres trabalhavam muito e, para se divertirem, saíam na segunda-feira pela rua com o boizinho, que passou a ser chamado de boi das mulheres.

4.3.2 Grupo de Serrano do Maranhão

Boi Brilho da Soledades, originário da zona rural de Cururupu, o boi era feito de talo de buriti com a ossada da cabeça de um boi de verdade, era grande e pesado que era preciso duas pessoas para carregá-lo, o couro era feito com sacos de estopa e malacacheta (uma espécie de pedra de mica) que eram grudadas com goma de tapioca e às vezes desgrudavam com o sereno. Tem-se o relato de que foi o primeiro boi de pandeiro, produzido pelos próprios brincantes.

4.3.3 Grupo em Bacuri

Boi Brilho da Saudade, como muitos, foi originado de uma promessa que geralmente é feita a São João ou Santo Antônio, tem como marca principal, os cazumbas, devido ao seu tamanho e iluminação.

4.3.4 Grupos em Tajipuru (São Luís)

Grupo I: Boi Brilho Sociedade Cururupu de Humbelino (Presidente Antoniel), as vestimentas são trabalhadas com bordados em calças e casacos, além de chapéus em formato de cone com fitas coloridas compridas. Já o som é emitido nos tambores-onça, maracás e pandeiros. O pandeiro, inclusive, tem uma forma peculiar de ser confeccionado. De modo geral, são confeccionados em madeira ou metal e recobertos na extremidade superior com couro de animais ou membrana de nylon.

Em Cururupu, os pandeiros não possuem soalhas e apresentam uma corda ou correia com a qual o instrumento é pendurado no pescoço do tocador, que o segura com uma das mãos e o percute com as costas da outra mão.

Grupo II: Boi da Vila Conceição de Costa de Mão (Presidenta D. Nizete). Nas apresentações, os grupos são divididos em tapuias, tocadores e vaqueiros de cordão e campeadores de cordão, que costumam carregar um maracá ou uma vara de ferrão. Todos se apresentam em uma grande roda - o que remete aos indígenas, que também influenciaram os grupos de Zabumba.

O ritmo do toque nos pandeiros é cadenciado entre toadas marcadas pelo uso de expressões relacionadas ao ambiente rural, como 'gado reprodutor, comprar boi e raça de gado'. Para tocar, os grupos frequentemente são vistos usando ataduras nas mãos, afinal, é dolorido usar o dorso das mãos para fazer som.

Figura 17 - Brincante do Boi de Costa de Mão



Fonte: youtube.com

4.4 SOTAQUE DE ZABUMBA

O sotaque de zabumba é considerado o primeiro sotaque do Bumba-meu-boi do Maranhão e se destaca por manter com grande fidelidade a sua originalidade. Entre todos os sotaques, o de zabumba preserva com mais intensidade a influência africana e açoriana nas apresentações, refletindo na música, nos instrumentos e nas coreografias dos brincantes.

Características do Sotaque: Instrumentos principais: Zabumba (instrumento de percussão de origem africana), pandeiros e outros tambores. Ritmo: Marcado e cadenciado, com ênfase na percussão, transmitindo a ancestralidade e as tradições da cultura popular. Trajes: Vestimentas coloridas, muitas vezes com detalhes em fitas, bordados e adereços que remetem à cultura açoriana. Influência cultural: Mistura de elementos africanos e portugueses, evidenciando a miscigenação cultural típica do Maranhão.

Entre os grupos mais representativos do sotaque de zabumba estão: Boi de Axixá: Boi da Maioba: Boi Brilho da Ilha: Boi de Morros: Boi de São Vicente. O sotaque de zabumba mantém viva a tradição ancestral do Bumba-meu-boi, sendo preservado através da oralidade, das toadas e da prática comunitária, consolidando-se como um patrimônio cultural de grande importância para o Maranhão.

4.4.1 O Boi de Leonardo

O Boi de Leonardo foi fundado em 1º de outubro de 1956, no bairro da Liberdade, por Leonardo Martins Santos, conhecido como Seu Lió, que presidiu o grupo até sua morte em 2004.

Durante sua trajetória, o Boi de Leonardo se destacou na cena cultural maranhense, consolidando-se como referência do sotaque de zabumba. Sob a liderança de Seu Lió, o grupo registrou sua produção musical em um LP lançado em 1988, seguido de dois CDs, em 2000 e 2004, contribuindo para a preservação e difusão das toadas e tradições do Bumba-meu-boi.

Figura 18 – Brincantes do Boi de Leonardo



Fonte: jpturismo.com.br

4.4.2 O Boi da Fé em Deus

O Boi da Fé em Deus, do sotaque de zabumba, está localizado no bairro Fé em Deus e foi fundado em 1930 por Laurentino. Atualmente, está sob a liderança de Antônio Ribeiro, conhecido como Mestre Tonico.

Historicamente, vale destacar que durante muitos anos o grupo foi organizado por Teresinha Jansem, possivelmente a primeira mulher em São Luís a comandar administrativamente um Bumba-meu-boi de Zabumba, marcando um papel pioneiro na gestão cultural da manifestação.

O sotaque de zabumba é considerado o primeiro do Bumba-meu-boi do Maranhão, sendo caracterizado por uma percussão rústica e cadenciada, com destaque para a zabumba, acompanhada de outros instrumentos de percussão, como tambor-de-fogo, tamborino (ou pandeirinho), tambor-onça, maracás e apitos. Essa sonoridade cria um ritmo inconfundível, transmitindo a força e a tradição da cultura popular maranhense.

Figura 19 – Bumba Boi da Fé em Deus



Fonte: oimparcial.com.br.

4.4.3 O Boi Unidos Venceremos

O Boi Unidos Venceremos, do sotaque de zabumba, é um grupo reconhecido por sua animação e beleza nas apresentações. Foi fundado e conduzido com dedicação por Antônio Fausto Silva, que faleceu em maio de 2023.

Antônio Fausto desempenhou papel central na organização do Encontro de Boi de Zabumba, realizado no bairro Monte Castelo, contribuindo para a preservação e divulgação do sotaque de zabumba na capital maranhense. Sob sua liderança, o grupo se destacou por manter a tradição da percussão rústica, cadenciada e marcada pela presença das zabumbas, tambores de fogo, tamborinos, maracás e apitos, elementos característicos do estilo.

O Unidos Venceremos é exemplo de como a liderança dedicada e apaixonada por uma manifestação cultural pode manter viva a história e fortalecer os vínculos comunitários.

Figura 20 – Brincante do Boi Unidos Venceremos



Fonte: joeljacintho.com.br

Em 1986, Antônio Fausto Silva foi premiado como um dos melhores cantadores de toadas de Bumba Meu Boi do Maranhão, durante o 1º Festival de Toadas de Bumba Boi.

O sotaque de zabumba, ao qual o Unidos Venceremos pertence, é reconhecido por preservar com grande fidelidade a influência africana e açoriana, sendo caracterizado pela sonoridade única da zabumba — grandes tambores — acompanhada de pandeirinhos, maracás e tantãs.

Com uma longa trajetória pelos arraiais de São Luís, o Boi Unidos Venceremos se mantém como exemplo de ritmo, tradição e resistência cultural,

encantando públicos de diferentes gerações e fortalecendo a continuidade da manifestação popular maranhense.

4.4.4 O Boi de Guimarães

O Boi de Guimarães foi fundado em 1971, no quilombo de Damásio, situado na zona rural da cidade de Guimarães, interior do Maranhão. Sob a liderança do mestre zabumbeiro Marcelino Azevedo, o grupo conquistou reconhecimento não apenas no estado do Maranhão, mas também em outras cidades brasileiras, como Teresina (PI), Recife (PE) e Brasília (DF), e internacionalmente, incluindo a Alemanha, um dos países mais populosos da Europa.

O Boi de Guimarães mantém viva a tradição do sotaque de zabumba, com a percussão marcada da zabumba, acompanhada do pandeiro e das danças típicas ao som das toadas, garantindo o fortalecimento da cultura popular e o protagonismo dos brincantes das comunidades quilombolas.

Durante homenagens culturais, como a inauguração de murais em sua memória ou em reconhecimento ao grupo, os brincantes se apresentam tocando zabumba, pandeiro e dançando, perpetuando a história e a tradição do Boi de Guimarães.

Figura 21 - Vaqueiro e Boi de Guimarães



Fonte: youtube.com>Marcelo Rangel

Marcelino Azevedo, falecido em 6 de março de 2016, é considerado um dos maiores mestres não apenas do Bumba meu Boi do Maranhão, mas da cultura popular brasileira. Ele esteve à frente do Boi de Guimarães por quase 45 anos, desde a sua fundação em maio de 1971 até o início de 2016.

Em 2017, sua filha, Cíntia Avelar, de 43 anos, assumiu a presidência do grupo, após ser eleita junto com a nova diretoria, garantindo a continuidade da tradição familiar e do legado cultural de seu pai.

Como homenagem, uma imagem em grafite de Marcelino Azevedo foi finalizada em 16 de setembro, na sede do Boi de Guimarães, localizada à Rua 14 de Outubro, no centro do município. O Boi, procedente do Quilombo de Damásio, na zona rural de Guimarães, a cerca de 20 km do centro, é considerado um dos grandes expoentes do sotaque de zabumba no Maranhão, perpetuando a tradição, a percussão rítmica e a dança características desse estilo folclórico.

4.5 SOTAQUE DA BAIXADA

O sotaque da Baixada, também chamado de sotaque de Pindaré, tem sua origem na porção norte do Maranhão, abrangendo municípios como São Bento, Cajari, Monção e Viana. Esse sotaque se distingue pelas singularidades estéticas das vestimentas e pelo uso característico dos instrumentos de percussão, como matracas, pandeiros e maracás, que conferem à sonoridade um ritmo compassado e harmonioso, típico do folguedo maranhense.

Um dos elementos mais marcantes desse sotaque é o personagem Cazumbá, figura híbrida de homem e bicho, que se apresenta vestido com bata comprida, máscara de madeira e chocalho na mão, encantando tanto os brincantes quanto o público. Outros brincantes se destacam pelo uso de chapéus de vaqueiro decorados com penas de ema, compondo um visual rico e simbólico.

Musicalmente, o sotaque da Baixada apresenta um toque mais lento e suave, marcado pelo ritmo das matracas, tambores-onça e pandeiros pequenos, que conduzem o bailado dos brincantes. Entre os principais grupos que seguem essa tradição, destacam-se:

4.5.1 Boi da Floresta de Apolônio

O Boi da Floresta de Apolônio foi fundado em março de 1972 por Apolônio Melônio, um brincante com ampla experiência na fundação e condução de grupos de Bumba meu boi no Maranhão. O grupo é originário de São João Batista, na região da Baixada Maranhense, e segue o sotaque de Pindaré, também conhecido como sotaque da Baixada.

As apresentações do Boi da Floresta se caracterizam por ritmo cadenciado e lento, com destaque para os chapéus bordados e enfeitados com penas de ema e a presença do personagem Cazumbá, que mistura elementos humanos e animais, entreterendo o público durante os arraiais.

O grupo possui 120 componentes, divididos entre atores, dançarinos e cantadores, e realiza ainda um trabalho educativo de formação com crianças e adolescentes. As atividades incluem bordado, confecção de caretas de Cazumbá, chapéus e instrumentos de percussão, garantindo a preservação e transmissão das tradições culturais da Baixada Maranhense para as novas gerações

Figura 22 - Bumba Meu Boi da Floresta de Apolônio



Fonte: edwilsonaraujo.com

4.5.2 Boi Oriente

O Boi Oriente completou 34 anos de existência em 22 de abril de 2024, consolidando-se como um grupo atuante na preservação da cultura popular maranhense. Após dois anos sem grandes apresentações, os brincantes organizaram uma celebração marcada pelo amor, fé e devoção ao boi, reafirmando a importância do folguedo nos arraiais de São Luís.

Originário da Baixada Maranhense, o Boi Oriente é presidido por Dona Maria Juliana, que conduz o grupo com dedicação e primor. Ao longo de sua trajetória, o boi participou de diversas viagens, levando o brilho e encanto da cultura maranhense para cidades como Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Além das apresentações do boi, as associações mantêm o Tambor de Crioulas Oriente, grupo que acompanha o boi em suas atividades e que teve destaque nacional ao participar do programa Esquenta, da Rede Globo de Televisão, apresentado por Regina Casé, em 2009.

Figura 23 – Boi Oriente, arraial Energia do Maranhão



Fonte: youtube.com

4.5.3 Boi de Pindaré

Em São Luís do Maranhão, na década de 1930, o período pós-abolição foi marcado por um intenso movimento migratório, com pessoas oriundas de diversas regiões do estado — especialmente da Baixada Maranhense — buscando trabalho e novas oportunidades na capital.

Dentre essas comunidades, surgiu o Boi de Pindaré, manifestação cultural que preserva o sotaque da Baixada, com suas matracas, pandeiros, maracás e personagens típicos, como o Cazumbá, representando a fusão de elementos africanos, indígenas e populares que caracterizam o folguedo. O grupo consolidou-se como referência na cultura popular maranhense, mantendo tradições, ritmo cadenciado e vestimentas elaboradas que refletem a identidade da região.

Figura 25 – 60 anos do Boi de Pindaré



Fonte: youtube.

Bartolomeu dos Santos, mais conhecido nas rodas de Bumba Meu Boi como Beto Coxo e, posteriormente, Coxinho, foi uma figura central para o Boi de Pindaré.

Nascido no povoado Lapela, município de Vitória do Mearim (atualmente Conceição do Lago-Açu) em 24 de agosto de 1910, destacou-se como cantador e mestre do maracá, instrumento emblemático do folguedo.

Ao chegar em São Luís, fixou-se próximo ao antigo porto da Praia Grande, região que mais tarde daria origem ao Bairro de Fátima, então conhecido como Cavaco. Sua habilidade e dedicação fizeram com que se tornasse um dos nomes mais importantes da cultura popular maranhense, sendo reconhecido como ícone do Boi de Pindaré apenas postumamente, após sua morte em 3 de abril de 1991.

Figura 24 – Coxinho Boi de Pindaré



Fonte: you tube, canal do Hoberão

Nos anos 1940, os bois da Ilha predominavam nos terreiros de São Luís, controlando grande parte das apresentações e brincadeiras da época. Entretanto, já surgiam grupos formados por pessoas vindas do interior, que mais tarde dariam origem aos distintos sotaques. Entre eles, destacava-se o Boi de Viana, que agregava moradores da Baixada Maranhense e regiões vizinhas, identificando-se com o batuque característico de sua localidade. Alguns de seus integrantes mais notórios foram João Cância dos Santos, Apolônio Melônio, José Apolônio e Bartolomeu dos Santos (Coxinho), todos estivadores.

O Boi de Viana distinguia-se dos demais grupos da Ilha pelo ritmo, pelos instrumentos de percussão utilizados e pela indumentária de seus brincantes. A notoriedade do grupo foi registrada, inclusive, pelas lentes do fotógrafo francês Marcel Gautherot. Por questões internas, uma dissidência nos anos 1960 levou parte dos brincantes a formar um novo grupo: o Boi de Pindaré, que viria a se consolidar como um dos principais representantes da cultura popular maranhense.

Bartolomeu dos Santos, conhecido como Coxinho, nasceu no povoado Lapela, município de Vitória do Mearim (atualmente Conceição do Lago-Açu) em 24 de agosto de 1910. Mestre do maracá, destacou-se como cantador do Boi de Pindaré e faleceu em São Luís no dia 3 de abril de 1991, sendo reconhecido postumamente como um dos nomes mais importantes da cultura popular do Maranhão.

4.5.4 Boi Unidos de Santa Fé

A Fundação da Associação Cultural Santa Fé ocorreu sob a coordenação de José de Jesus Figueiredo (popularmente conhecido como Mestre Zé Olhinho), Raimundo Miguel Ferreira (Mestre Raimundinho) e João Madeira Ribeiro (já falecido). Esses abnegados e apaixonados boieiros do sotaque da Baixada uniram esforços próprios, investindo parte de seus salários, com o objetivo de tornar a brincadeira cada vez mais representativa e bonita quando saía às ruas.

Atualmente, a associação possui uma diretoria de 18 membros e um cordão composto por 40 integrantes, sendo 20 Índios, 35 Índias, 35 Cazumbás, 20 Batuqueiros e um grupo de apoio de aproximadamente 25 pessoas. Referência no Bairro de Fátima, onde está localizado o Barracão Sede, o Boi Unidos de Santa Fé possui 8 CDs, 1 DVD e 1 participação em DVD, destacando-se nas festividades culturais do estado e sendo requisitado para apresentações em arraiais públicos e particulares. A batida das matracas e dos pandeirões, combinada com as toadas harmoniosas, cria um espetáculo vibrante e envolvente.

A brincadeira se desenvolve em forma de Brincada de Roda, iniciando com a entrada dos Bois, Mãe Catirina, Pai Francisco, Burrinha e Cazumbás — estes últimos atuando como proteção do terreiro — seguidos pelos Cantadores, Batuqueiros, Índios, Índias e Baiantes.

O personagem Cazumbá, com seu chocalho, é misterioso, engraçado e travesso, circulando pelo terreiro ora disperso, ora alinhado. Os Índios e Índias evoluem dentro do cordão, evidenciando a força matriz da cultura brasileira, "pulando" vigorosamente em trajes de penas, colares e lanças.

Os Baiantes limitam as margens da brincadeira, usando imponentes chapéus de penas e fitas, roupas brilhantes, estrondosas matracas e canto de refrões. Os Cantadores dão enredo à apresentação, cantando toadas e narrando histórias, muitas vezes relembrando a Baixada Maranhense de sua infância e juventude.

Os Batuqueiros mantêm o ritmo com força e precisão, alternando as batidas dos pandeiros e o compasso cadenciado do tambor-onça. Finalmente, os Bois, protagonistas do folguedo, desenvolvem sequências bailadas harmoniosas, aproximando-se e afastando-se dos vaqueiros. Pai Francisco e Mãe Catirina observam a cena: o boi escapando das chifradas, enquanto a mulher grávida tenta comer a língua do animal, testando a paciência do marido.

A Burrinha, com seu trote acelerado e ligeiramente desajeitado, representa a vida do nordestino e do amazônico, circulando pelo terreiro e ajudando a conduzir a roda da brincadeira.

Figura 26- Exposição Diamante Brasileiro, Boi de Santa Fé



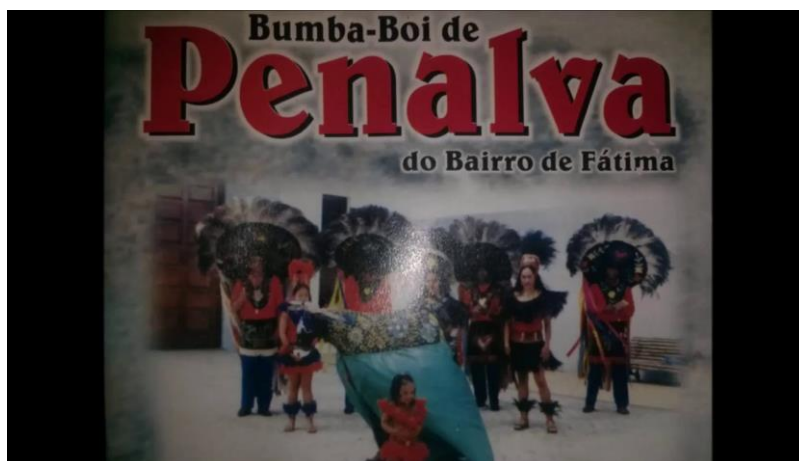
Fonte: joeljasinto.blogspot.com/2018.

4.5.5 Bumba-meu-Boi de Penalva do Bairro de Fátima

A história desta brincadeira está intimamente ligada à vida de Juliana Fonseca, nascida em 24 de junho de 1958, no povoado Vertente, município de São João Batista, Maranhão. Cresceu em um ambiente cultural rico, já que seu pai, Benedito Santos — mais conhecido como Benedito Roxo — dedicou sua vida à preservação da cultura popular e foi dono do Bumba-meu-Boi Brilhoso desde sua juventude.

Com a graça alcançada e o cumprimento de uma promessa, foi criado o boi Raízes em 1990. Posteriormente, devido à existência de outra brincadeira com o mesmo nome, o grupo passou a ser chamado de Boi Oriente. Nos anos 1970, Juliana Fonseca mudou-se para São Luís, vinda de São João Batista, levando consigo a experiência e a tradição da cultura popular maranhense.

Figura 27– E hora de viajar, CD estrela 2003



Fonte; youtube.com.

Foi uma pioneira ao apresentar aos ludovicenses e ao mundo o Bumba-meu-Boi de sotaque da Baixada, demonstrando também grande afeição pelo tambor de crioula, apreciado por sua sonoridade e beleza afro, incorporada no bloco afro Jureme. Tal como outros grupos, o boi teve origem em uma promessa, motivada por um conflito de terras em São João Batista.

Atualmente, a brincadeira é conhecida internacionalmente e, por ter sua sede localizada no Bairro de Fátima, é denominada Boi de São João Batista do Bairro de Fátima. Um dos principais desafios enfrentados é a ausência de registro oficial da data de fundação do grupo no bairro. Entretanto, sabe-se que, em 2014, Juliana — ou Julia, como é conhecida por alguns — junto a um grupo de amigas, fundou a Liga Maranhense de Apoio à Cultura Popular, que atualmente conta com 37 entidades de diversas manifestações culturais. Por suas contribuições, Juliana é reconhecida como ministra da cultura popular maranhense.

5.TRAJETÓRIA DO IDOSO NO CONTEXTO DA FESTA DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO: resultados.

A dimensão cultural da festa do Bumba-meu-boi pode ser visualizada como um modelo de ação popular, espetáculo e produto turístico, realizado em diversos espaços, como casas, ruas, praças, avenidas, clubes e associações. Tais manifestações incluem aspectos simbólicos, sagrados e profanos, além de elementos recreativos, presentes em cerimônias religiosas, festividades e atividades coletivas expressivas. Sob essa perspectiva, a festa configura-se como uma

atividade social de lazer, promovendo interações entre indivíduos de grupos sociais distintos ou próximos, que buscam se divertir, descansar ou desenvolver-se pessoal e socialmente.

Considerando que a festa no Brasil resulta da mestiçagem entre negros, indígenas, portugueses e imigrantes, observa-se uma constante renovação que permite adaptar saberes, hábitos e costumes, sem abandonar crenças e valores tradicionais. As manifestações surgem por diferentes motivos e em locais diversos, adquirindo atributos peculiares a cada região, mas mantendo qualidades que conferem vivacidade e identidade à festa.

Apesar da diversidade dos grupos de Bumba-meu-boi do Maranhão, existe um princípio classificatório que os distingue segundo estilos específicos, definidos pelos aspectos mencionados e identificados por suas particularidades musicais e regiões de procedência. Convencionalmente, adotou-se a denominação “sotaque” para designar conjuntos de grupos que compartilham similaridades estéticas, musicais e regionais, especialmente na capital maranhense (AMARAL, 2001).

Diante disso, ao considerar a Festa do Bumba-meu-boi como espaço simbólico, busca-se compreender a importância da participação do idoso nesse espetáculo em seus diferentes sotaques, analisando trajetórias, experiências, saberes e o fluxo informacional inseridos neste contexto cultural, por meio das questões que se seguem:

Tabela 1 – Representação da festa de Bumba-meu-boi segundo os brincantes

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
É uma brincadeira folclórica própria do Maranhão, encena uma narrativa popular conhecida como auto do boi.	O ESTRELA DO GEN, para mim, se constitui, no momento, uma "fuga" de quase todos os meus momentos difíceis, que não são poucos... rrsrs.	Representa nossa identidade, nossa ancestralidade, nossa cultura, além de me proporcionar momentos de lazer e de alegria. É muito bom participar da brincadeira do meu lugar e sentir essa relação de pertencimento à cultura da minha comunidade.	O Boi da Pindoba, para mim hoje, é tudo: é o meu passatempo, minha alegria e o meu viver.

Com base na análise das quatro respostas, evidencia-se que cada brincante atribui significados distintos à participação na festa de Bumba-meu-boi: para a Brincante A, trata-se apenas de uma brincadeira folclórica; a Brincante B percebe a atividade como uma fuga da vida real, frente aos problemas enfrentados no cotidiano; para a Brincante C, a festa ressalta identidade, ancestralidade e pertencimento à cultura da comunidade; e, finalmente, a Brincante D considera a participação como passatempo e alegria de viver.

Essas percepções encontram amparo na literatura e na legislação brasileira, especialmente no Art. 3º do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que reconhece o direito do idoso à participação em práticas culturais, recreativas e de lazer, reforçando a importância do acesso e da valorização de atividades culturais que promovam bem-estar, integração social e expressão da identidade cultural.

A questão seguinte complementa a análise anterior, pois as brincantes relatam os motivos que as levam a participar do Bumba-meu-boi, destacando aspectos afetivos e culturais, como o resgate da infância e o legado familiar. Observa-se a permanência da influência de gerações, notadamente de mães e avós, reforçando a transmissão de saberes, práticas culturais e valores associados à identidade comunitária e à tradição do folguedo maranhense.

Tabela 2 – Participação da festa do Bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Porque gosto muito das festas juninas e meu maior desejo era ser vaqueira de um bumba meu boi, pois gosto muito de dançar.	Por me remeter à minha vida desde a infância	Porque desde criança minha mãe me levava, e sempre gostei dos sons de pandeiros e matracas, e é a única brincadeira deste lugar.	Porque é o legado que vem do meu avô e me sinto feliz em poder estar dando continuidade nessa brincadeira

Em continuidade, ao buscarmos compreender a importância dessa festividade cultural na vida das brincantes e os benefícios decorrentes para a vida familiar, observa-se uma confirmação solidificada pela família, refletida nos depoimentos apresentados. Tais respostas evidenciam a transmissão intergeracional de saberes, valores e práticas culturais, reforçando o papel da festividade como espaço de

convivência, fortalecimento de vínculos familiares e preservação da identidade cultural.

Tabela 3 – Importância do Bumba-meu-boi e benefícios para a vida familiar.

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
De grande importância, desde a minha infância quando na época junina de madrugada, quando ouvíamos o toque do boi, saíamos com mamãe para olhar essa brincadeira.	Muitas lembranças de convivência familiar,	O bumba foi importante porque é um espaço de diversão, de descontração e de alegria e por fazer parte da cultura do nosso Estado	Os benefícios são de alegria, onde encontramos familiares e amigos, e quando a brincadeira começa nos sentimos felizes e resistentes. A importância do bumba meu boi na minha vida é ter sido agraciada pela minha família, os benefícios é ver minha família firme e forte dando continuidade a esse boi, não tem pagamento no mundo.

Portanto, ao evocarem os momentos de diversão e descontração, de reencontro com amigos e familiares e de resistência por meio das brincadeiras e dos/as brincantes, percebe-se que a tradição se mantém viva, sendo transmitida entre gerações. Todo esse conjunto de práticas culturais compartilhadas constitui um patrimônio inestimável, que reforça os vínculos familiares e comunitários, garantindo a continuidade e valorização da cultura popular maranhense.

Tabela 4 – Tempo de participação na festa de bumba-meu-boi.

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Há pouco tempo. Só três anos. Tenho 80 anos.	Desde a infância. Tenho 78 anos...rsrsrs	Só três anos. Tenho 80 anos. Desde a infância. Tenho 78 anos...rsrsrs Há muito tempo, desde a idade de 10 anos e hoje tenho 83 anos, e há 4 anos deixei de participar por conta da idade	Ativamente desde dos 20 anos hoje estou há 50 anos em atividade no grupo.

Participar do Bumba meu boi é uma expressão de gratidão, seja iniciando na infância ou já em idade avançada. Das três brincantes entrevistadas, observa-se que a participação média varia entre 5 a 7 décadas, o que representa um tempo

expressivo de vínculo com a tradição. Atualmente, algumas delas permanecem ativas de forma adaptada, contribuindo com atividades como bordado, culinária e direção do grupo. Para a idosa que começou a brincar ainda criança, mas que hoje não pode mais dançar, a presença na brincadeira simboliza o sentimento de pertencimento à comunidade, mantendo-se conectada à tradição e à cultura popular maranhense.

Tabela 5 – Motivação para continuar participando do bumba-meu-boi.

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
A alegria, a amizade e a confraternização existente no grupo	Alimentar lembranças	Para que a tradição continue na minha família e que as novas gerações perpetuem o legado na brincadeira.	Em ver meus filhos e netos motivados pelo o boi da Pindoba ficou muito feliz

A alegria, a amizade e a confraternização, associadas às lembranças e à tradição familiar, evidenciam o legado transmitido pela brincadeira. A continuidade da participação de filhos e netos reforça o sentimento de dever cumprido, perpetuando a memória daqueles que já contribuíram e daqueles que hoje mantêm a tradição viva. Assim, os antecessores sentem-se realizados ao perceber que seu legado cultural continua sendo honrado e celebrado pelas novas gerações.

Tabela 6 – Processo de participação na festa de bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Eu mesma me apresentei ao grupo e disse do meu interesse em participar do grupo. E fui aceita prontamente.	Participando do grupo da AAGEN	Aconteceu quando meus pais me levavam e eu fui crescendo e gostando da brincadeira, vestir a camisa da minha brincadeira era motivo de orgulho e sempre me identifiquei batendo matraca.	Naturalmente, vendo meu pai junto com os amigos e eu comecei a me envolver a gostar, fazendo as costuras

A vontade de fazer parte da brincadeira e ser aceito pela comunidade de origem do Bumba-meu-boi faz com que o idoso se sinta importante e respeitado. Na maioria das vezes, esse desejo de participação surge ainda na infância, ao observar

pais, avós e irmãos mais velhos envolvidos nas atividades da brincadeira. Esse processo contribui para a internalização dos valores culturais, fortalecendo o pertencimento e a identidade social do indivíduo dentro da comunidade.

Tabela 7 – Atividades que participam no bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Participo de várias atividades: Oficina de Pinturas em telas, Coral Francisco Jara, Grupo de Dança Menina Show, Grupos de oração, etc.	Apenas brincante...rsrsrs	Gosto de cantar a toada e bater matraca, e gosto também de participar dos ensaios e apresentação.	Hoje faço as indumentárias o ano inteiro juntamente com filhos netos e parentes, participo também da direção.

O Bumba-meu-boi promove oficinas ao longo de todo o ano, envolvendo atividades como pintura, dança e grupos de oração. Mesmo que o idoso participe apenas como brincante, em ensaios e apresentações, ele contribui de forma significativa em outras atividades, como a confecção das indumentárias e o trabalho de direção. Nessa participação conjunta, o idoso colabora com as diretrizes que garantem o brilho e a continuidade da brincadeira, reforçando seu papel ativo na preservação da tradição cultural.

Tabela 8 – Atividades que mais apreciam no bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Das coreografias e os encontros durante todo o ano	Todas as brincadeiras.	Gosto de ver a brincadeira organizada, e os brincantes com suas indumentárias e o amo do boi chamando os brincantes	É em vê as pessoas elogiando a performance do grupo, em saber que eu fiz, não tem palavras

Alguns idosos apreciam todos os aspectos da brincadeira: as coreografias, os encontros realizados ao longo do ano, a organização, as indumentárias e o chamado do boi para iniciar a brincadeira (guarnicê). Para o brincante idoso, receber um elogio ou uma recompensa simboliza a percepção de sua importância,

reconhecendo-o como peça fundamental da festividade, que pode transmitir todo o seu conhecimento e experiência para os mais novos.

Tabela 9 – Aprendizados com o bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
A união, a solidariedade e o amor ainda maior pela brincadeira	Convivência em harmonia	Aprendi que devemos continuar e que os costumes da própria brincadeira sejam repassados para as futuras gerações	Aprendi que a vida tem que ser vivida todos os momentos, não apenas 6 meses do ano.

Além de ser uma expressão cultural, o Bumba meu Boi constitui um ambiente de solidariedade, afeto e aconchego entre os brincantes, promovendo harmonia, preservação de valores, transmissão de conhecimento e qualidade de vida para todos que participam. Os idosos, frequentemente chamados de “tios” ou “tias”, recebem respeito e consideração dos mais jovens, que aprendem desde cedo a valorizar e preservar as diretrizes da brincadeira, contribuindo para a continuidade da tradição.

Tabela 10 – Processo de obtenção de informações e atualizações nas atividades do bumba-meu-boi.

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
Participando das reuniões semanais e as comemorações dos aniversários das integrantes	Conversando com brincantes de outros "bois"...	Moro próximo à sede da brincadeira e sempre procuro saber informações sobre as apresentações ou qualquer outro evento, sempre que o boi vai sair, um carro de som sai convidando a comunidade e brincantes	Sou aposentada, as informações chegar a todo momento, só ficamos atentos as novidades.

Mesmo não sendo brincantes ativos, os membros da comunidade permanecem envolvidos e informados sobre todas as atividades da brincadeira. Existe uma dinâmica de comunicação estruturada, em que grupos, carros de som e redes de mensagens divulgam ensaios, eventos e movimentações, indicando

horários e locais de encontro, geralmente na sede do Boi. Dessa forma, todos acompanham e participam do fluxo cultural, fortalecendo a coesão comunitária e o sentimento de pertencimento.

Tabela 11 – Impressões sobre as apresentações do bumba-meu-boi

Brincante A	Brincante B	Brincante C	Brincante D
A alegria contagiante que passamos as pessoas que estão assistindo. O entusiasmo dos brincantes!!!	O entusiasmo dos brincantes!!!	A empolgação, a entrega e a vontade de fazer sempre uma boa apresentação e saber cantar todas as toadas	É olhar e perguntar para mim mesmo foi eu mesmo que fiz, tem hora que nem eu acredito.

A alegria contagiante, o entusiasmo e a dedicação dos brincantes refletem-se na empolgação e na entrega durante a participação na brincadeira. Muitos buscam contribuir para uma apresentação de excelência, dominando as toadas e confeccionando suas próprias indumentárias. Tal empenho revela um sentimento profundo de gratidão e realização pessoal, como relatado por alguns brincantes: “Foi eu mesmo que fiz; às vezes nem eu acredito, é uma gratidão que não tem preço”.

6.CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou compreender as trajetórias dos idosos no contexto da festa do Bumba-meu-Boi no Maranhão, sob a perspectiva do fluxo informacional e da valorização do patrimônio cultural imaterial. Ao longo do estudo, evidenciou-se que os idosos não apenas participam desse processo cultural, mas também desempenham papel central na transmissão, manutenção e renovação dos saberes populares.

Ao contextualizar o Bumba-meu-Boi como patrimônio cultural imaterial, reforçou-se sua relevância enquanto manifestação coletiva que integra música, dança, teatro, religiosidade e oralidade. A festa do boi, em sua pluralidade de sotaques — Matraca, Orquestra, Costa de Mão, Zabumba e Baixada —, expressa não apenas a diversidade cultural do Maranhão, mas também os vínculos identitários que atravessam gerações, reafirmando valores e tradições locais.

A análise dos diferentes grupos e sotaques mostrou que muitos deles foram idealizados, conduzidos ou mantidos por pessoas idosas, cujos saberes e experiências garantem a continuidade da brincadeira. Mesmo quando a presença física desses brincantes diminui com o tempo, seu papel na coordenação, confecção das indumentárias, elaboração das toadas e preservação da memória coletiva permanece essencial.

Do ponto de vista informacional, os idosos constituem fontes vivas de conhecimento. Por meio deles circulam saberes ancestrais, tradições orais, histórias locais e técnicas que fortalecem o sentimento de pertencimento e promovem a transmissão cultural. O fluxo informacional, nesse contexto, ocorre de forma dinâmica entre gerações, reforçando os laços sociais nas comunidades. Esse fluxo pode ser compreendido como um ciclo contínuo, no qual a informação é criada, transmitida e reutilizada por diferentes sujeitos sociais; no caso do Bumba-meu-Boi, manifesta-se por meio da oralidade, das práticas culturais e da memória coletiva.

Além disso, a participação dos idosos nas festividades vai muito além do simples ato de brincar: é uma estratégia de resistência cultural, valorização da identidade e reafirmação de seu papel ativo na sociedade. A festa do Bumba-meu-Boi não se limita a um espaço de celebração, mas constitui um território simbólico de empoderamento da pessoa idosa.

Portanto, esta pesquisa reafirma que a festa do Bumba-meu-Boi contribui para que a sociedade reconheça, registre e preserve as trajetórias dos idosos, que,

por meio da brincadeira, continuam ensinando, emocionando e transformando vidas, garantindo a perpetuação do patrimônio cultural maranhense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/17/39>. Acesso em: 05 agost. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, informação e mediação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.71-81.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007a. p.33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediación e Información. In: GARCIA DAVALLON, J. A. **Mediação: a comunicação em processo?** Prisma.com, Porto, n.4, 2007. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index>. Acesso em: 05 agos. 2025.

AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que “não é sério”**. Disponível em: <http://www.agua-forte.com>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRITO, Fábila Holanda de. Cores, sotaques e turismo – Bumba-meu-boi do Maranhão (Brasil): patrimônio cultural imaterial da humanidade. In: VI CONGRESSO DE MEMÓRIAS, Desafios Emergentes. Associação Latino Americana de Antropologia, ed. digital, v.6, p.99-107, 2022. ISBN: 978-9915-9333-5-1.

CASSÃO, Beatriz S.; FERREIRA, Gabriel H.; PRANDI, M. B. A questão do hibridismo cultural na 17ª edição do festival João Rock. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, nº 9, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Janaina%20Ferreira/Downloads/jalmeida,+4++A+Quest%C3%A3o+do+Hibridismo+Cultural+-+Bia+Prandi+-+Bia+Cass%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 agos. 2025.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernos da teoria vigotskiana** (Col. Contemporânea). Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FRÓES, R. Bumba-meu-boi-de-matraca: história, personagens e a cadência marcante. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/sao-joao/2022/noticia/2022/06/19/>. São Luís, MA, 19/06/2022. Acesso em: 16 out. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n.1, p.21-32, jan./abr. 2010.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos Enancib (2008-2009).

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília/DF, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez. 2010. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009337/16317a98d523661d93fddb019e58510a/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 30 agos. 2025.

PAES, Natiele. **Cultura: o que é e quais tipos existem?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/cultura/>. Acesso em: 30 agos. 2025.

LANE, S. T. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Revista Educação e Sociedade**, 21(71), p.45-78, 2000.

SANTOS NETO, J. A. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; VALENTIM, M. L. P. **Sociedade da informação, do conhecimento ou da comunicação? A questão da apropriação da informação**. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN), 5., 2013. Anais [...]. Londrina: UEL, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2013/secin2013/paper/view/102>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 15 agos. 2025.

SIGNATES, I. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos** – ECA/USP, São Paulo, n.2, jul./dez. 1988. Disponível em: <https://www.tjap.jus.br/portal/images/stories/documentos/Texto---Estudo-sobre-o-conceito-de-mediacao.pdf>.

SOUSA, Priscila. Sotaque – O que é, conceito, no Brasil e influência. Disponível em: <https://conceito.de/sotaque>. Acesso em: 31 maio 2025.

SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação de conflitos: da teoria à prática**. São Paulo: Livraria do Advogado Editora, 2021.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, K. O. (Ed.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, 2006. p.19-36.

UNESCO. Bumba Meu Boi do Maranhão agora é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. 11 dez. 2019. Consultado em 16 agos. 2025. Cópia arquivada em 16 dez. 2019.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia & Sociedade**, 24(1), p.5-14, 2012.

APÊNDICE A– ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS BRINCANTES

1. O que é o Bumba meu boi para você?
2. Porque o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?
3. Qual a importância do Bumba Meu Boi em sua vida? Quais os benefícios para a sua vida e da família?
4. Há quanto tempo o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?
5. O que motiva o/a senhor/a para continuar??
6. Como se deu o processo de participação?
7. Quais as atividades que o/a senhor/a participa?
8. O que o/a senhor/a mais gosta em relação as atividades existentes dentro do Bumba Meu Boi?
9. O que o/a senhor/a aprendeu com o Bumba Meu Boi?
10. Como o/a senhor/a obtém informação e se mantém atualizado/a para participar das atividades do Bumba Meu Boi?
11. O que é mais impressionante para o/a senhor/as nas apresentações o Bumba Meu Boi?

ANEXO A- ENTREVISTA DO BRINCANTE A- IDADE: 80 ANOS

1. O que é o boi para você?

R: É uma brincadeira folclórica própria do Maranhão, encena uma narrativa (BA)

2. Porque o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: Porque gosto muito das festas juninas e meu maior desejo era ser vaqueira de um bumba meu boi, pois gosto muito de dançar.

3. Qual a importância do Bumba Meu Boi em sua vida? Quais os benefícios para a sua vida e da família?

R: De grande importância, desde a minha infância quando na época junina de madrugada, quando ouvíamos o toque do boi, saíamos com mamãe para olhar essa brincadeira.

4. Há quanto tempo o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: A pouco tempo. Só três anos.

5. O que motiva o/a senhor/a para continuar??

R: A alegria, a amizade e a confraternização existente no grupo

6. Como se deu o processo de participação?

R: Eu mesma me apresentei ao grupo e disse do meu interesse em participar do grupo. E fui aceita prontamente.

7. Quais as atividades que o/a senhor/a participa?

R: Participo de várias atividades: Oficina de Pinturas em telas, Coral Francisco Jara, Grupo de Dança Menina Show, Grupos de oração, etc.

8. O que o/a senhor/a mais gosta em relação as atividades existentes dentro do Bumba Meu Boi?

R: Das coreografias e os encontros durante todo o ano.

9. O que o/a senhor/a aprendeu com o Bumba Meu Boi?

R: A união, a solidariedade e o amor ainda maior pela brincadeira.

10. Como o/a senhor/a obtém informação e se mantém atualizado/a para participar das atividades do Bumba Meu Boi?

R: Participando das reuniões semanais e as comemorações dos aniversários das integrantes

11. O que é mais impressionante para o/a senhor/as nas apresentações o Bumba Meu Boi?

R: A alegria contagiante que passamos as pessoas que estão assistindo.

ANEXO B- ENTREVISTA DO BRINCANTE B- IDADE 78 ANOS

1.O que é o boi para você?

Resposta: O ESTRELA DO GEN pra mim, se constitui, no momento, uma " fuga" de quase todos os meus momentos difíceis, que não são poucos...rsrsrs (BB)

2.Porque o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: Por me remeter à minha vida desde a infância

3. Qual a importância do Bumba Meu Boi em sua vida? Quais os benefícios para a sua vida e da família?

R: Muitas lembranças de convivência familiar,

4.Há quanto tempo o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: Desde a infância. Tenho 78 anos...rsrsrs

5. O que motiva o/a senhor/a para continuar??

R: Alimentar lembranças...

6. Como se deu o processo de participação?

R: Participando do grupo da AAGEN

7. Quais as atividades que o/a senhor/a participa?

R: Apenas brincante...rsrsrs

8. O que o/a senhor/a mais gosta em relação as atividades existentes dentro do Bumba Meu Boi?

R: Todas.

9. O que o/a senhor/a aprendeu com o Bumba Meu Boi?

R: Convivência em harmonia

10. Como o/a senhor/a obtém informação e se mantém atualizado/a para participar das atividades do Bumba Meu Boi?

R: Conversando com brincantes de outros "bois"...

11. O que é mais impressionante para o/a senhor/as nas apresentações o Bumba Meu Boi?

R: O entusiasmo dos brincantes!!!

ANEXO C – ENTREVISTA DO BRINCANTE C -IDADE: 83 ANOS

1. O que é o boi para você?

R: Representa nossa identidade, nossa ancestralidade, nossa cultura, além de me proporcionar momentos de lazer, de alegria e é muito bom participar da brincadeira do meu lugar, e sentir essa relação de pertencimento da cultura da minha comunidade.

2. Porque o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: Porque desde criança minha mãe me levava, e sempre gostei dos sons de pandeiros e matracas, e é a única brincadeira deste lugar.

3. Qual a importância do Bumba Meu Boi em sua vida? Quais os benefícios para a sua vida e da família?

R: O bumba foi importante porque é um espaço de diversão, de descontração e de alegria e por fazer parte da cultura do nosso Estado. Os benefícios são de alegria, onde encontramos familiares e amigos, e quando a brincadeira começa nos sentimos felizes e resistentes.

4. Há quanto tempo o/a senhor/a participa do Bumba Meu Boi?

R: Há muito tempo, desde a idade de 10 anos e hoje tenho 83 anos, e há 4 anos deixei de participar por conta da idade.

5. O que motiva o/a senhor/a para continuar??

R: Para que a tradição continue na minha família e que as novas gerações perpetuem o legado na brincadeira.

6. Como se deu o processo de participação?

R: Aconteceu quando meus pais me levavam e eu fui crescendo e gostando da brincadeira, vestir a camisa da minha brincadeira era motivo de orgulho e sempre me identifiquei batendo matraca.

7. Quais as atividades que o/a senhor/a participa?

R: Gosto de cantar a toada e bater matraca, e gosto também de participar dos ensaios e apresentação.

8. O que o/a senhor/a mais gosta em relação as atividades existentes dentro do Bumba Meu Boi?

R: Gosto de ver a brincadeira organizada, e os brincantes com suas indumentárias e o amo do boi chamando os brincantes.

9. O que o/a senhor/a aprendeu com o Bumba Meu Boi?

R: Aprendi que devemos continuar e que os costumes da própria brincadeira sejam repassados para as futuras gerações.

10. Como o/a senhor/a obtém informação e se mantém atualizado/a para participar das atividades do Bumba Meu Boi?

R: Moro próximo à sede da brincadeira e sempre procuro saber informações sobre as apresentações ou qualquer outro evento, sempre que o boi vai sair, um carro de som sai convidando a comunidade e brincantes.

11. O que é mais impressionante para o/a senhor/as nas apresentações o Bumba Meu Boi?

R: A empolgação, a entrega e a vontade de fazer sempre uma boa apresentação e saber cantar todas as toadas.

ANEXO D- ENTREVISTA DO BRINCANTE D IDADE: 70 ANOS

O QUE É O BOI PARA VOCÊ?

R: O Boi da Pindoba pra mim hoje é tudo é o meu passatempo minha alegria o meu viver

2 - PORQUE A SRA PARTICIPA DO BUMBA MEU BOI?

R: Porque é o legado que vem do meu avô e me sinto feliz em poder estar dando continuidade nessa brincadeira

3 -QUAL A IMPORTÂNCIA DO BUMBA MEU BOI EM SUA VIDA? QUAIS OS BENEFÍCIOS PARA SUA VIDA FAMILIAR?

R: A importância do bumba meu boi na minha vida é ter Cido agraciada pela minha família, os benefícios é ver minha família firme e forte dando continuidade a esse boi, não tem pagamento no mundo que paga.

4- O QUE MOTIVA A SRA A PARA CONTINUAR?

R: Em ver meus filhos e netos motivados pelo o boi da Pindoba ficou muito feliz.

5 -HA QUANTO TEMPO A SRA PARTICIPA DO BUMBA MEU BOI?

R: Ativamente desde dos 20 anos hoje estou a 50 anos em atividade no grupo

6 - COMO SE DEU O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO?

R: Naturalmente, vendo meu pai junto com os amigos e eu comecei a me envolver a gostar, fazendo as costuras.

7 - QUAIS ATIVIDADES QUE A Sra. PARTICIPA?

R: Hoje faço as indumentárias o ano inteiro juntamente com filhos netos e parentes, participo também da direção.

8 - O QUE A SRA MAIS GOSTA EM RELAÇÃO AS ATIVIDADES EXISTENTE DENTRO DO BUMBA MEU BOI?

R: É em vê as pessoas elogiando a performance do grupo, em saber que eu fiz, não tem palavras.

9 - O QUE A SRA APRENDEU COM O BUMBA MEU BOI?

R: Aprendi que a vida tem que ser vivida todos os momentos, não apenas 6 meses do ano.

10: COMO A SRA OBTÉM INFORMAÇÕES E SE MANTÉM ATUALIZANDO PARA PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO BUMBA MEU BOI?

R: Sou aposentada, as informações chegar a todo momento, só ficamos atentos as novidades.

11: O QUE É MAIS IMPRESSIONANTE PARA A SRA NAS APRESENTAÇÕES DO BUMBA MEU BOI?

R: É olhar e perguntar pra mim mesmo foi eu mesmo que fiz, tem hora que nem eu acredito.